

ENSAIOS

PROJETUAIS

Projeto Miolo de Quadra

AUTORES

Heloisa Bertolini Lot
Luma Cristina Cavallaro
Pâmela Nascimento Vieira
Pedro Caetano Bassetto

8º Semestre Arquitetura e Urbanismo Puc - Campinas

ORIENTADORES

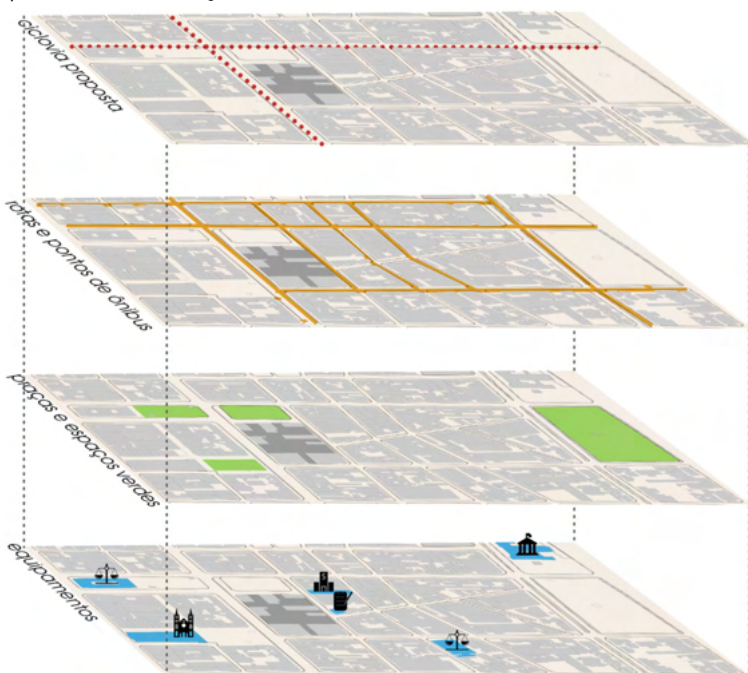
Luís Alexandre Amaral Pereira Pinto
Luís Fernando Campanella Rocha
Pedro Paulo de Siqueira Mainieri

Memorial Descritivo

Partido urbano

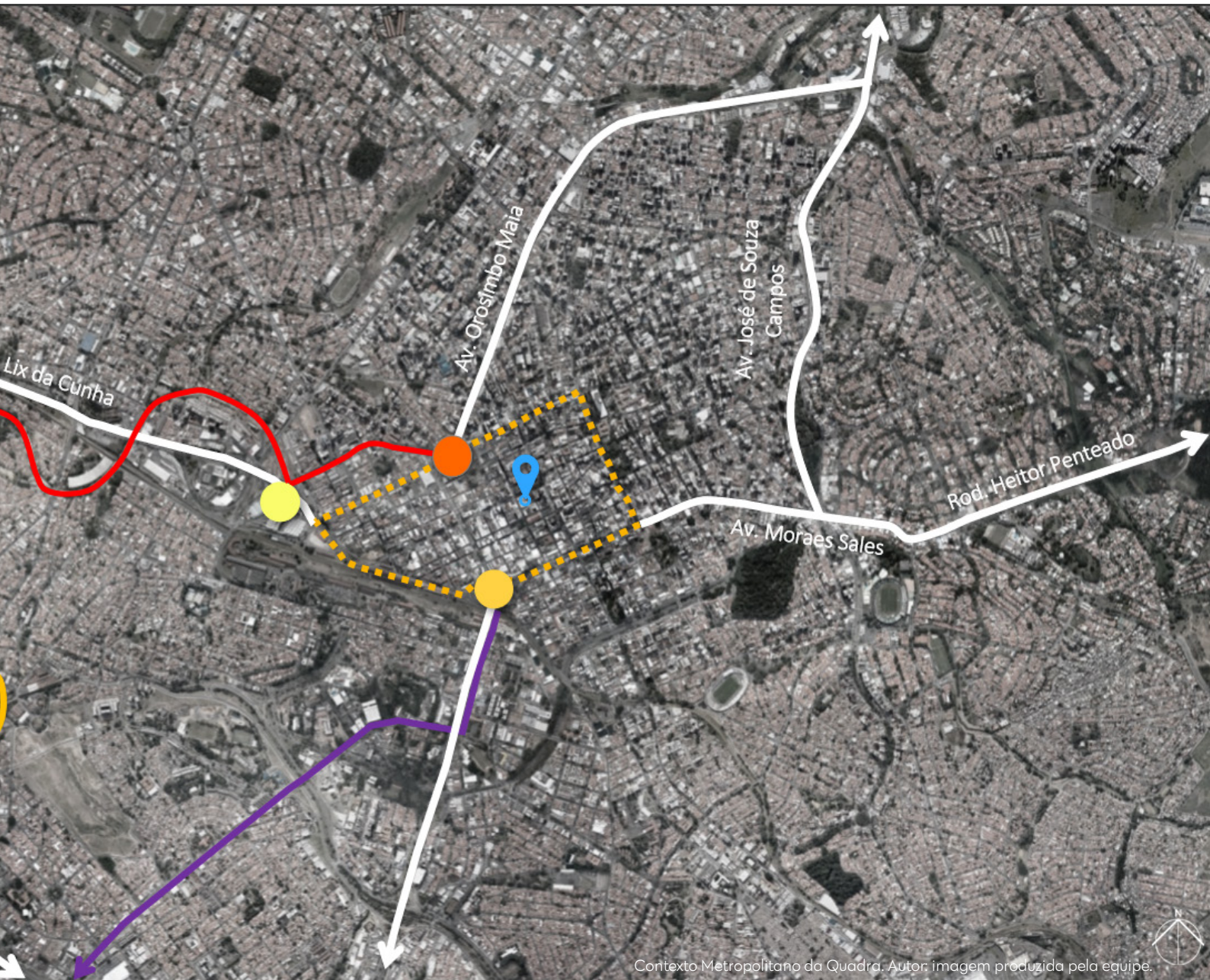
A análise da escala macro metropolitana iniciou-se evidenciando os principais eixos de maior fluxo que atravessam e se encontram na região histórica da cidade de Campinas, percebendo a confluência de fluxos ali presente pelo cruzamento Norte-Sul (com a Orosimbo Maia e a Prestes Maia) e a Leste-Oeste (com a Lix da Cunha e Moraes Sales). Estas vias são algumas das principais avenidas que descarregam automóveis e pessoas no centro de Campinas, sendo que também existirão três corredores de BRT, que prometem maior velocidade e comodidade à população que vive na região mais ao sul de Campinas.

Assim, a região escolhida para o projeto, carrega um caráter metropolitano intenso, devido aos mais variados equipamentos institucionais, fluxo de diversos modais com grande quantidade de pontos de ônibus, abundância de espaços verdes públicos, tráfego intenso nas históricas vias centrais e valorização do pedestre nos calçadões existentes.



Contexto Local da Quadra do Projeto. Autor: imagem produzida pela equipe.

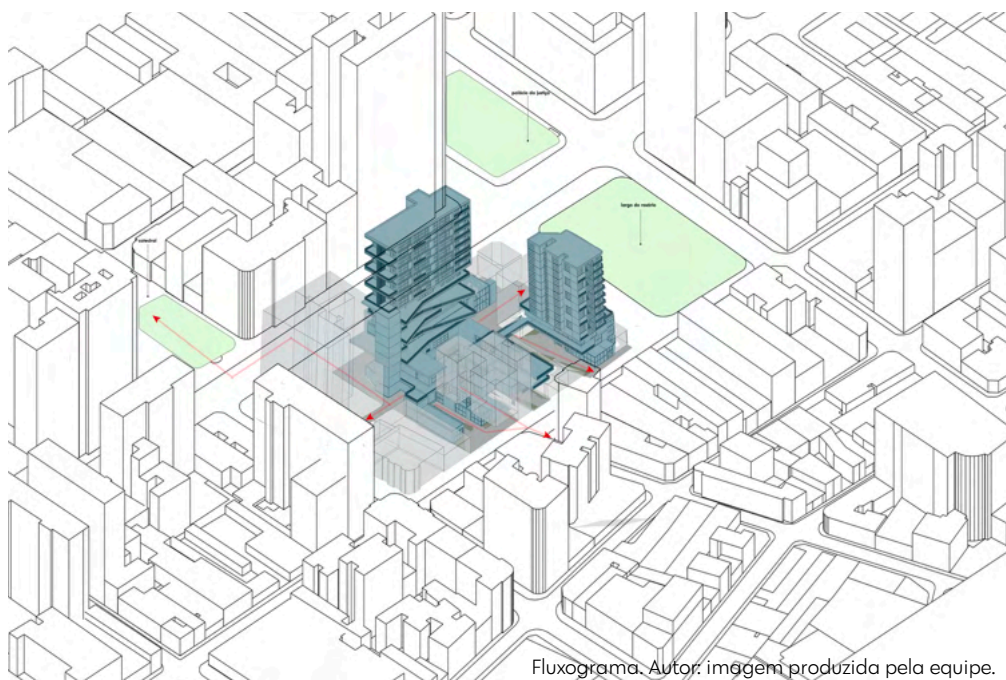




Contexto Metropolitano da Quadra. Autor: imagem produzida pela equipe.

- Terminal Rodoviário Intermunicipal + BRT
- Terminal Central + BRT
- Futuro Terminal BRT + Mercado
- Corredor BRT Campo Grande
- Auto vias de grande fluxo
- 📍 Localização da quadra
- Corredor BRT Perimetral
- Corredor BRT Ouro Verde
- - - Perímetro do centro de Campinas

O projeto almeja inserir o miolo de quadra no espaço urbano por meio de fluxos da Praça Carlos Gomes, através da Rua Doutor Cesar Bierrembach e seu futuro alargamento e revitalização, como também do calçadão da Rua 13 de Maio. Além disso, propõe-se o diálogo direto com o Largo do Rosário: espaço de grandes eventos públicos, de modo que a quadra se encontra justamente na intersecção desses fluxos, onde também se insere o acesso principal ao auditório do conjunto localizado no subsolo, gerando uma intensa dinâmica urbana na área projetual e consolidando os fluxos propostos.



Fluxograma. Autor: imagem produzida pela equipe.

As edificações do projeto ao todo tem 15 pavimentos, contando com o térreo e abriga 4 usos: comércio, serviço, institucional e habitacional.

A circulação vertical é aberta para os usos coletivos e públicos comerciais, serviços e institucionais e controlada para o uso habitacional. O projeto e os espaços livres complementares a ele, se organizam a partir de formas recortadas e conversam entre si por essas sobreposições entre suas formas.

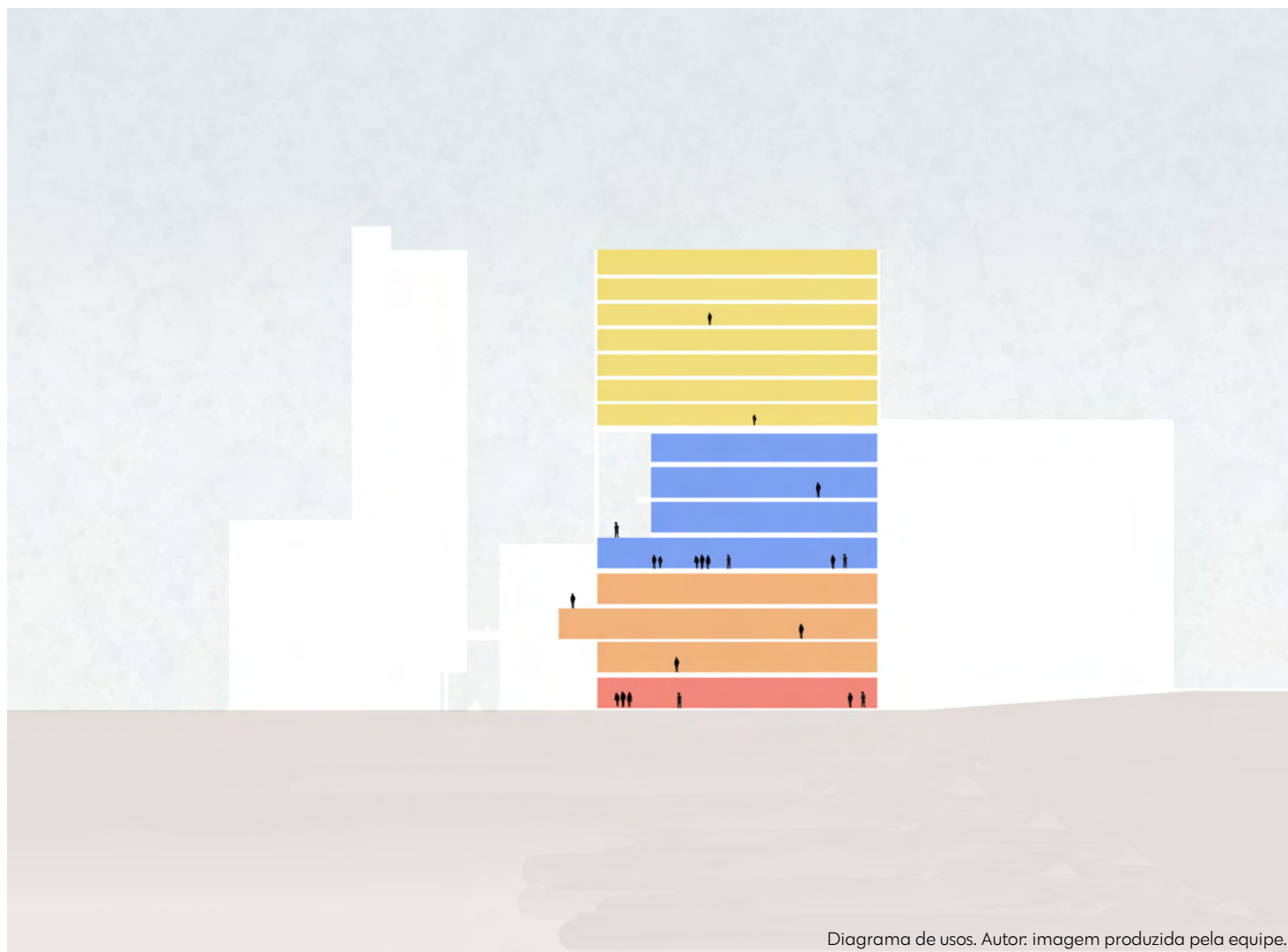
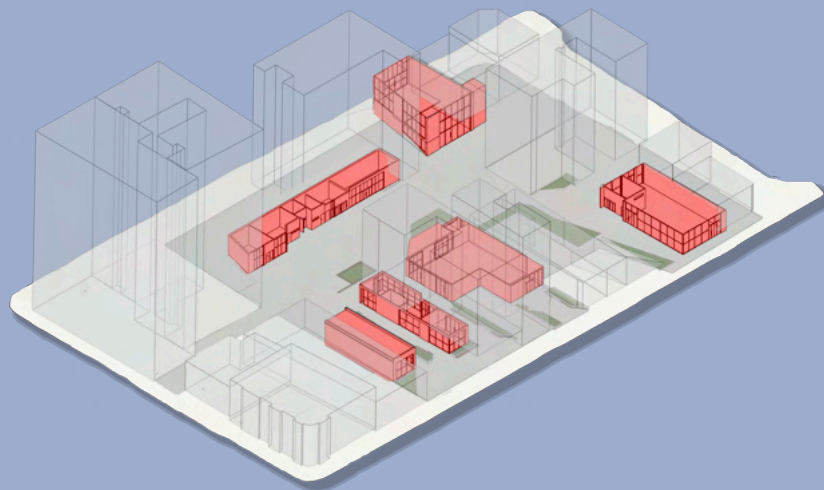
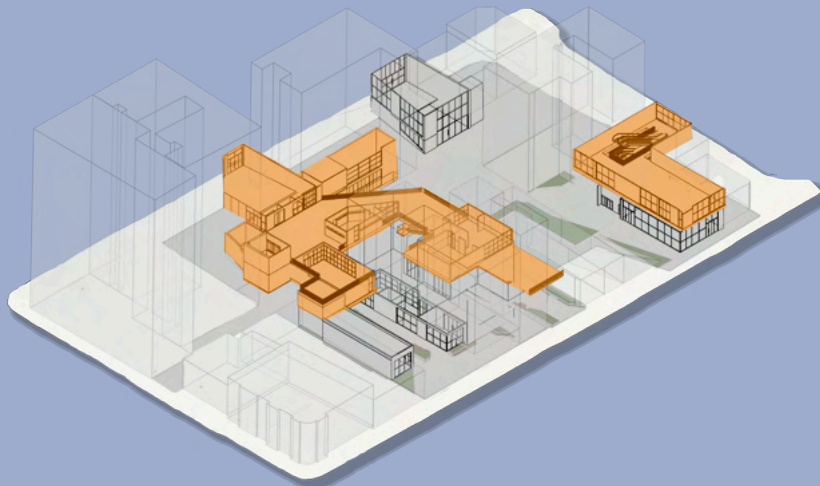


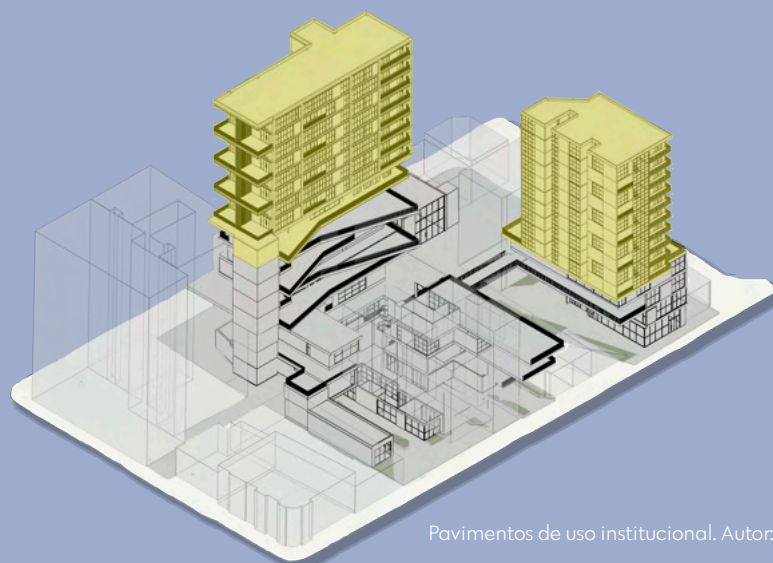
Diagrama de usos. Autor: imagem produzida pela equipe.



Pavimentos de comércio. Autor: imagem produzida pela equipe.



Pavimentos de serviço. Autor: imagem produzida pela equipe.



Pavimentos de uso institucional. Autor: imagem produzida pela equipe.

Os, então, vazios deixados pelos edifícios retirados, foram utilizados de forma a atrair esse fluxo de pessoas, consideravelmente grande, para o interior da quadra. Com essa ideia em mente, os espaços foram pensados a partir de formas orgânicas que pudessem compor esse percurso das vias até os pontos de comércio, distribuídos ao longo de todo o terreno.

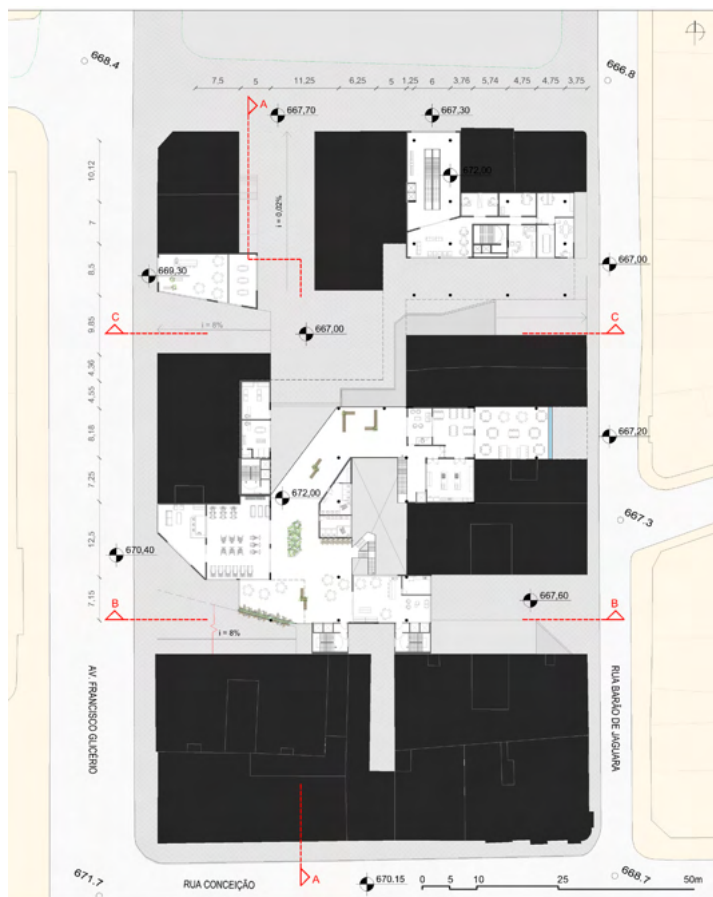


Pavimentos de habitação. Autor: imagem produzida pela equipe.

Os três primeiros pavimentos já concentram serviços como academia, restaurante, café, lanchonete e uma empresa prestadora de serviços públicos que atendam a demanda da população que ali frequenta.



Planta Baixa Pavimento 1. Autor: imagem produzida pela equipe.



Planta Baixa Pavimento 4. Autor: imagem produzida pela equipe.

Partido institucional

O uso institucional se dá do 4º ao 7º pavimento tendo como programa, através do levantamento da região, a demanda necessária para a população de Campinas e até mesmo da região metropolitana. Os andares abrigam Casa de acolhimento a moradores em caso de vulnerabilidade social ou situação de rua, bem como Centro de capacitação para eles e para o restante da população campineira ou da região. O primeiro piso do programa se trata do acolhimento e atendimento à população, salas de oficinas e a comedoria – restaurante popular.

Os dormitórios e vestiários para a mesma estão no segundo piso, os quais são divididos entre: dormitórios para mulheres, homens e família

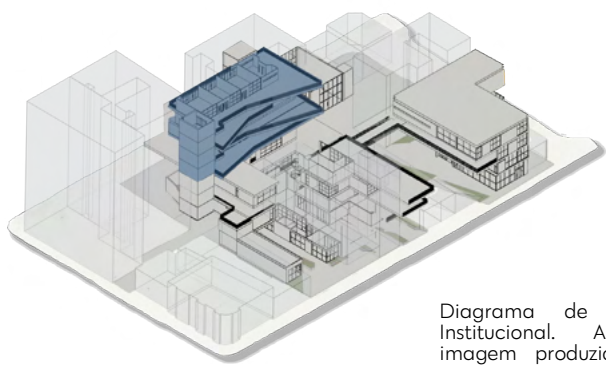
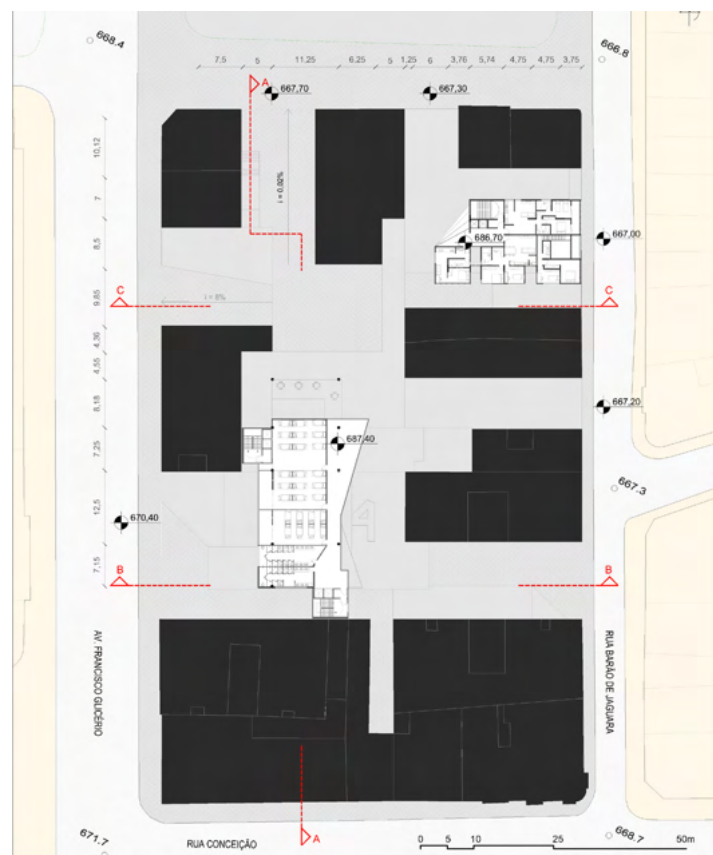
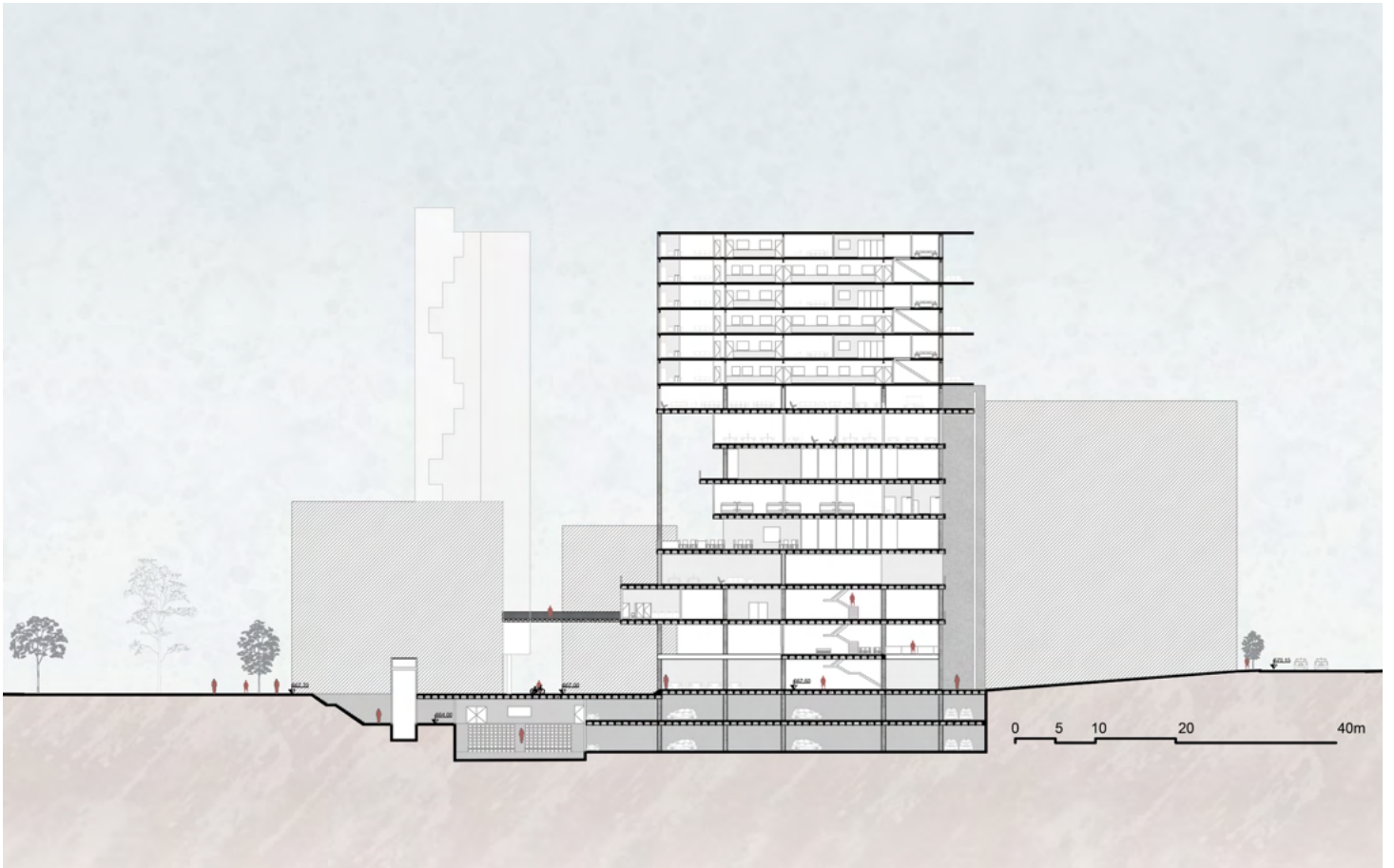


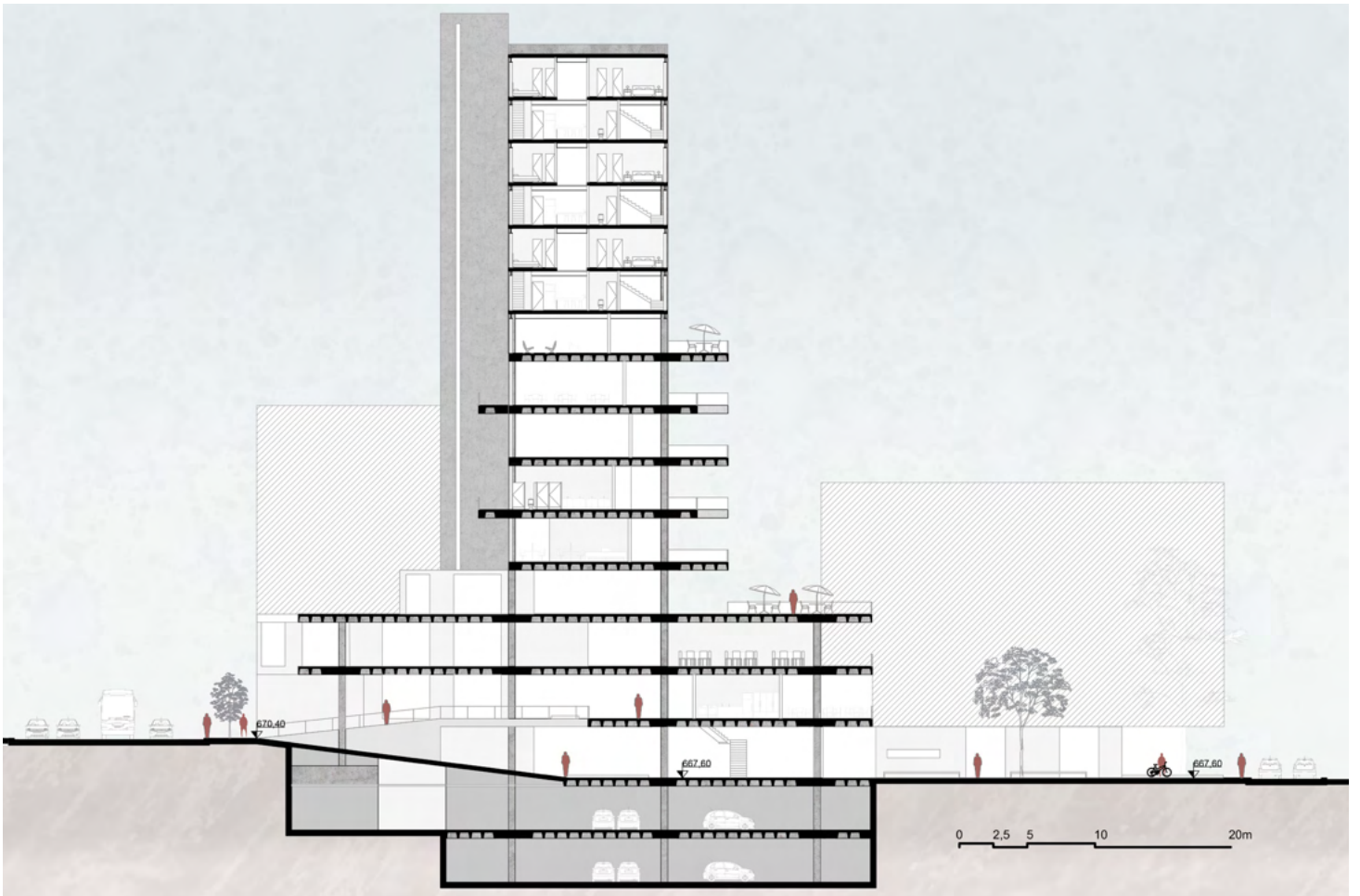
Diagrama de uso - Institucional. Autor : imagem produzida pela equipe.



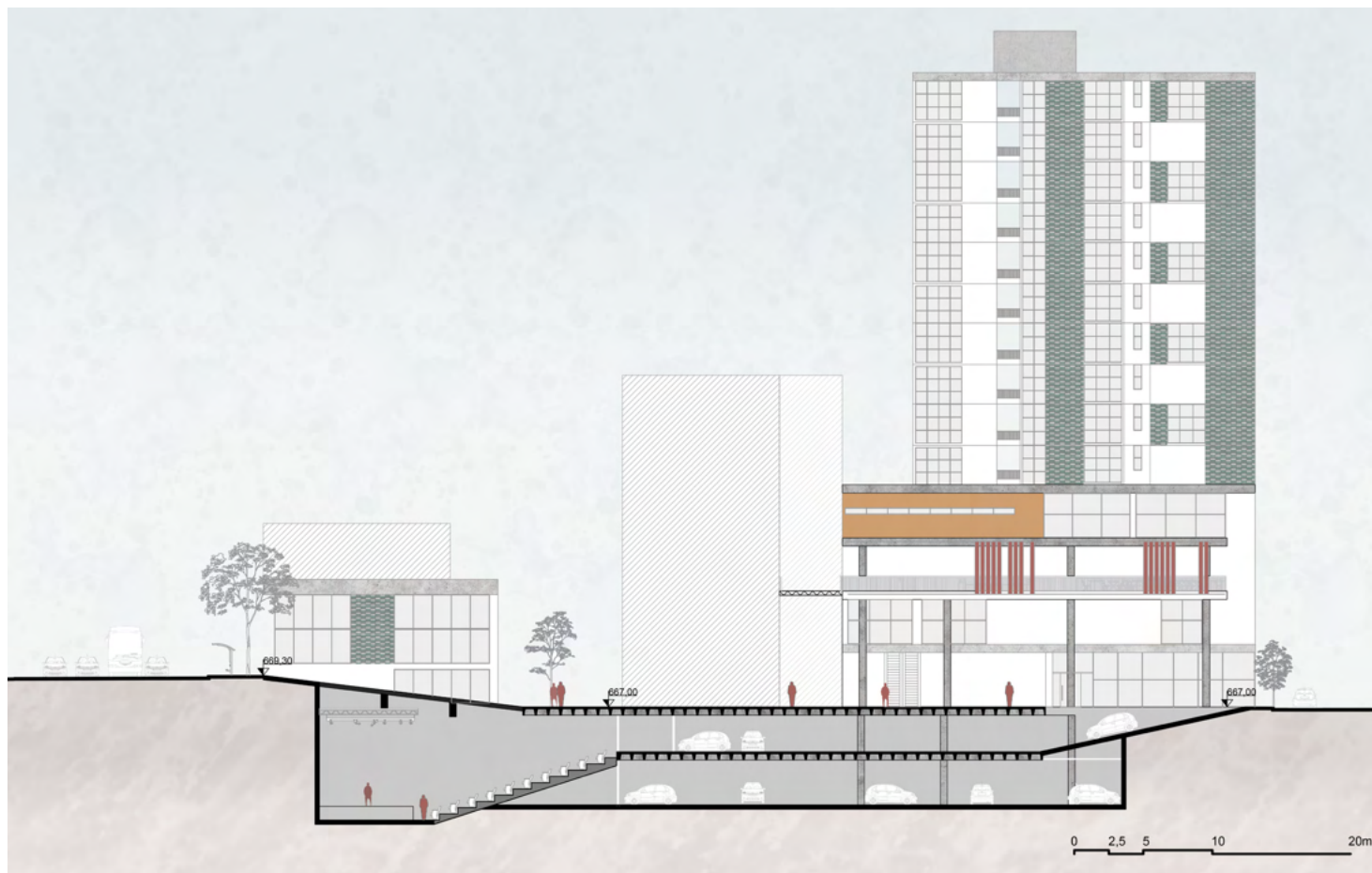
Planta Baixa Pavimento 5. Autor: imagem produzida pela equipe.



Corte AA. Autor: imagem produzida pela equipe.



Corte BB. Autor: imagem produzida pela equipe.



Corte CC. Autor: imagem produzida pela equipe.

O terceiro e quarto piso abrigam salas de oficina e o quarto piso abriga salas de dança, teatro e multiuso, como também o escritório administrativo.

As lajes se organizam de formas recortadas, formando chanfros e que se alternam, criando dinâmica em seus volumes e fachada. Essas lajes, adjacentes à circulação dos espaços internos do edifício, criam espaços de convívio para os 4 pavimentos e no último piso, dá espaço a um espelho d'água.



Autor: imagem produzida pela equipe.



Autor: imagem produzida pela equipe.



Projeto de Extensão SIRIUS 2022

AUTORES

Beatriz Begname Chierotti, Marina Gouveia Colnaghi,
Moyra Oliveira Simões
6º Semestre Arquitetura e Urbanismo, PUC-Campinas

Gabriela Borin Nascimento, Lívia Bicudo Candido de Jesus
8º Semestre Arquitetura e Urbanismo, PUC-Campinas

Carolina Xavier
9º Semestre Arquitetura e Urbanismo, PUC-Campinas

Caio Rodrigues Ramos, Erik José da Silva, José Victor
Ribeiro Belarmino, Rodrigo Issao Miyashiro
10º Semestre Arquitetura e Urbanismo, PUC-Campinas

Nadia Isadora Lopes
Arquiteta e Urbanista, PUC-Campinas

ORIENTADORA

Profa. Dra. Jane Victal Ferreira
Arquiteta e Urbanista / Docente e Pesquisadora
do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e
Urbanismo, PUC-Campinas

PROFESSORAS AUXILIADORAS

Profa. Cláudia Maria Lima Ribeiro, Profa. Vera Santana Luz

PARCERIAS
DEMACAMP, ELOS

Memorial Descritivo

O projeto concebido para a reestruturação da área comercial da Associação de Comerciantes do Residencial Sirius foi solucionado para ocupar a faixa posterior da atual área dos comércios, visto questões de regulação urbana.

Somado a isso, o desenho do traçado da Rua José Pacheco foi também reformulado, visando valorizar o espaço público integrado ao projeto comercial, o qual possui 11 metros de área edificante, seguindo a diretriz de alargamento da Rua proposta pelo Departamento de Planejamento Viário de Campinas. O traçado previsto para a Rua José Pacheco contempla uma extensão de 24 metros de largura, onde há a possibilidade de utilizar parte dessa extensão como um calçadão de usufruto das atividades comerciais e de convívio da população, enquanto a ampliação da via não for executada.

Desse modo, a proposta visa uma nova organização das faixas de uso da via, com maior espaço para o passeio/calçada em relação ao leito carroçável e o deslocamento da ciclovia, que atualmente atravessa no espaço da área edificante, que foi desenhada ao lado da calçada do Residencial Sirius.

Tratando do espaço interno da área edificante do projeto, o grupo PET- Arquitetura e Urbanismo, da

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas solucionou os 45 comércios a partir de alguns pontos norteadores, como a demanda de ser uma longa faixa estreita de comércios, sendo concebida com fachadas variáveis, a fim de criar adequação e ritmo aos programas e espaços do projeto.

O desenho dos comércios foram dimensionados a partir de 3 variações, as quais foram pautadas no Caderno de Levantamento realizado pelo grupo.

O calçadão percorre toda a faixa linear e interliga as unidades de comércio, dando também acesso ao corredor de serviço e área técnica, que foram situados na parte posterior das edificações.

Para o setor leste, foi preconizada a integração com a Praça Comunitária do Sirius, que se encontra em execução, não havendo barreira física entre estes.

Para constituir ambientes de convívio e solucionar a linearidade excessiva do conjunto edificado, foram introduzidas intermitências como espaços livres de respiro, os quais abrigam pequenos pátios e praças contemplados junto aos comércios de alimentação.

A cobertura foi solucionada a partir de um plano inclinado, que está descolado dos volumes das alvenarias de vedação, e abrange toda a área edificada. Para a Associação de Comerciantes, a proposta é realocá-la para a esquina das ruas José Pacheco e José Humberto Bronca, buscando maior evidência e integração à Praça Comunitária do Sirius, no sentido de potencializar seu uso.



Figura 1: Inserção Urbana – escala macro. Fonte: Autoral



Figura 2: Inserção Urbana – escala intermediária. Fonte: Autoral



Figura 3: Inserção Urbana – escala micro. Fonte: Autoral



Figura 4: Via e Comércios. Fonte: Autoral



Figura 5: Calçadão e Comércios. Fonte: Autoral



Figura 6: Setorização dos Comércios. Fonte: Autoral



Figura 7: Corte da Via Atual. Fonte: Autoral

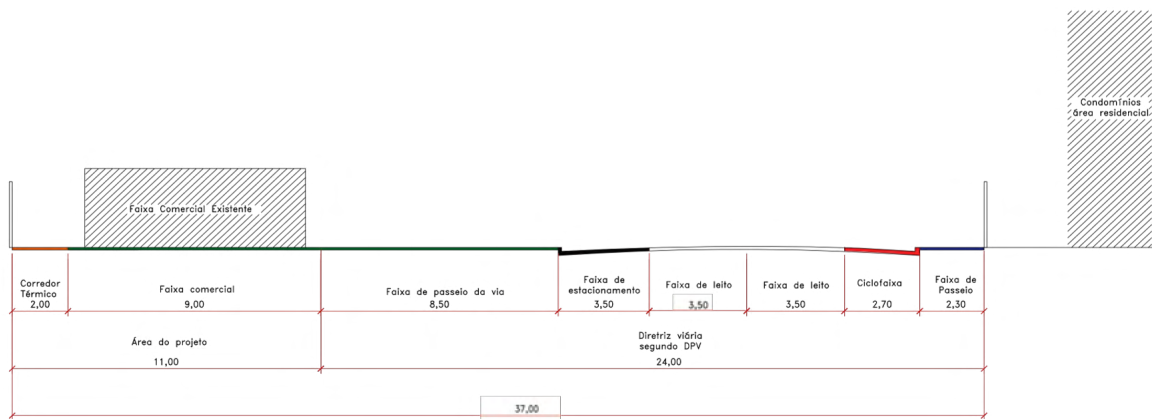


Figura 8: Corte da Via Ampliada. Fonte: Autoral



Figura 9: Setorização dos Comércios com Layout. Fonte: Autoral

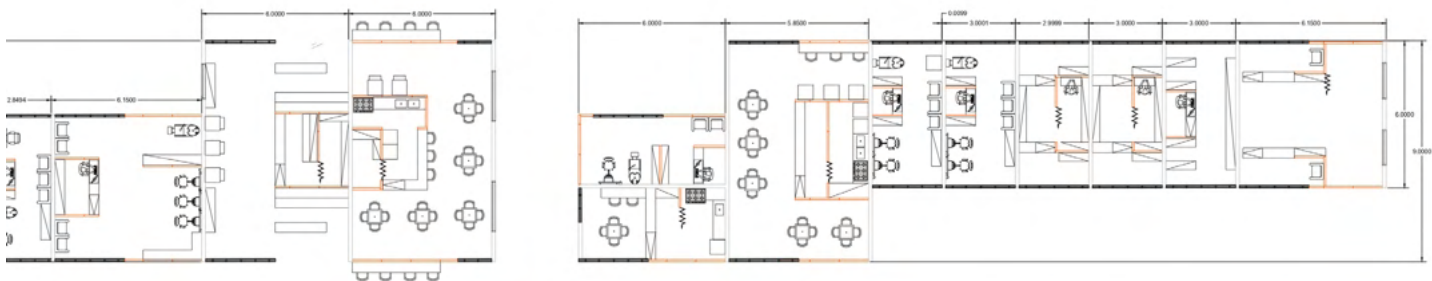


Figura 10: Ampliação O1. Fonte: Autoral

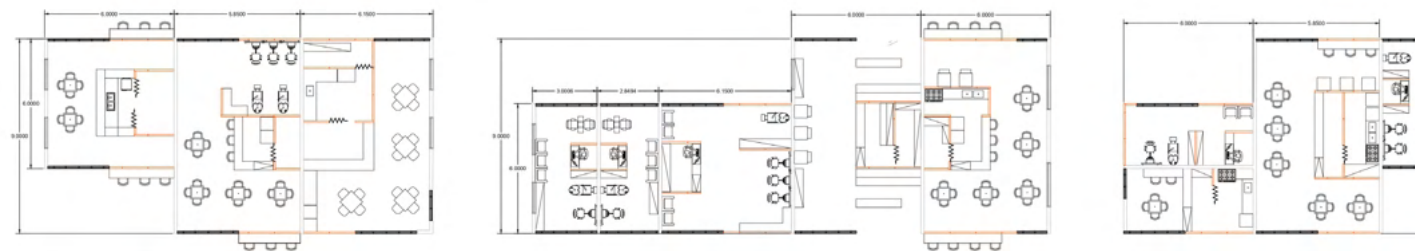


Figura 11: Ampliação O2. Fonte: Autoral

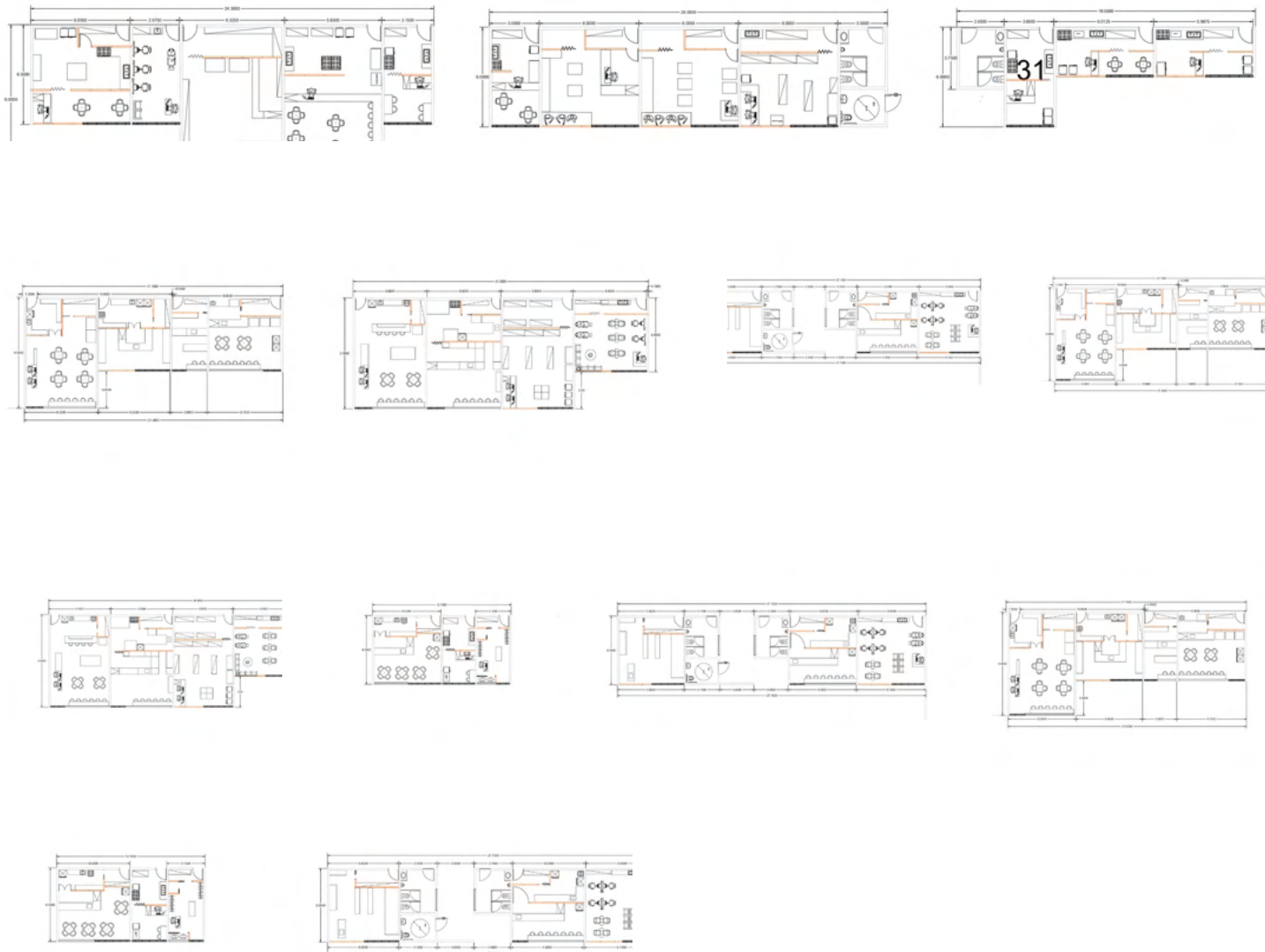


Figura 12-16: Ampliações de O3-07. Fonte: Autoral

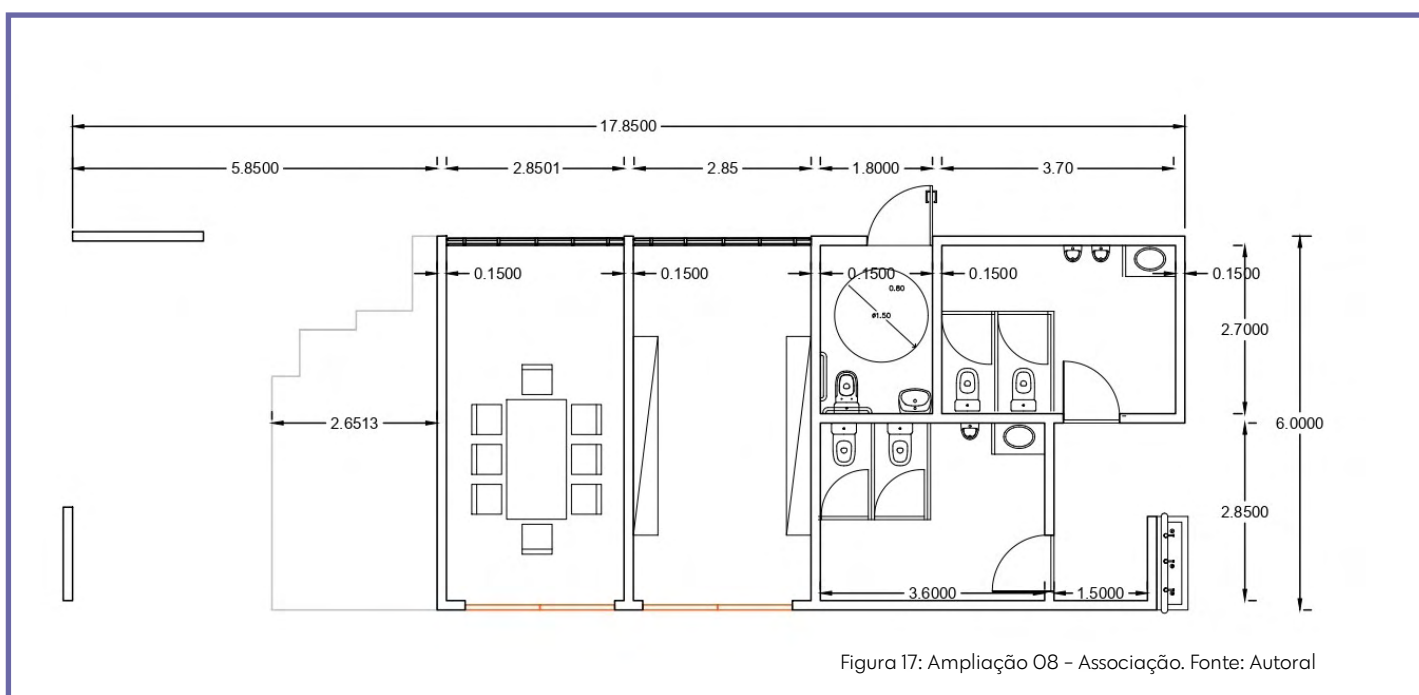
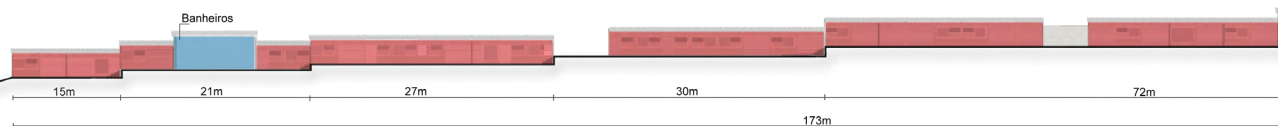


Figura 17: Ampliação O8 - Associação. Fonte: Autoral

Quadra do mutirão



Notas de especificidade de estudos posteriores Extensão Sirius

- Topografia

Considerando a extensão linear do projeto, o declive suave do terreno resulta em um desnível excessivo entre o início e o final do conjunto edificado, com cerca de 4 m. Como o partido prevê uma edificação térrea com acesso direto ao calçadão, platôs foram escalonados com aberturas em determinados pontos de acesso. A solução técnica, previu leve remanejamento do terreno de modo a possibilitar o acesso desde a calçada aos platôs, o que será desenvolvido na próxima etapa do projeto, bem como sua correta adequação às normas de acessibilidade.



Figura 19: Praça Projetada Anteriormente, Comércio e Via Projetado pelo PET e Residencial Sirius. Fonte: Autoral

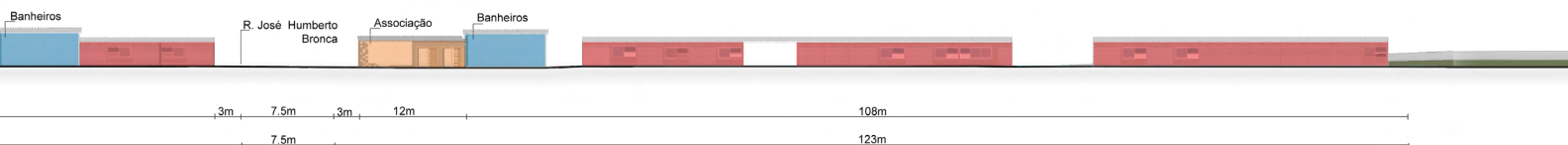


Figura 18: Corte Longitudinal. Fonte: Autoral

- Caixas D'água

As caixas d'água foram solucionadas de modo a estarem acima do nível da laje dos 3 núcleos sanitários de banheiros do projeto. A articulação de reserva de água sobressalente, relativa aos usos dos módulos comerciais, será desenvolvida no decorrer da próxima etapa do projeto.

- Sistema Construtivo

A alvenaria estrutural em blocos de concreto foi o sistema construtivo adotado no projeto e os espaços foram desenhados tendo este como fundamento. As soluções técnicas específicas e detalhamento deverão ser futuramente realizadas.

A cobertura, prevista em telhas metálicas com isolamento preconiza uma estrutura simples também a ser desenvolvida e detalhada na etapa subsequente do projeto.



Figura 20: Praça Projetada Anteriormente, Comércios e Via Projetado pelo PET e Residencial Sirius. Fonte: Autoral



Figura 21: Praça Projetada Anteriormente e Vista Posterior dos Comércios. Fonte: Autoral



Figura 22: Praça Projetada Anteriormente e Vista Posterior da Associação. Fonte: Autoral



Figura 23: Residencial Sirius, Via, Calçadão e Comércio, dando ênfase na fachada e calçadão. Fonte: Autoral



Figura 24: Associação Projetada Pensando na Integração com a Praça e dos demais Comércio. Fonte: Autoral



Figura 25: Calçadão e Comércios, dando ênfase na cobertura. Fonte: Autoral



Figura 26: Calçadão e Comércios, dando ênfase no desnível e escada. Fonte: Autoral



Figura 27: Residencial Sirius, Via, Calçada e Comércio. Fonte: Autoral



Figura 28: Fachada de um dos Comércio e ênfase nas duas esquinas. Fonte: Autoral





Figura 29: Associação Projetada Pensando na Integração com a Praça e dos demais Comércios. Fonte: Autoral

Mobiliário Urbano na Favela Moscou. Iluminação Pública

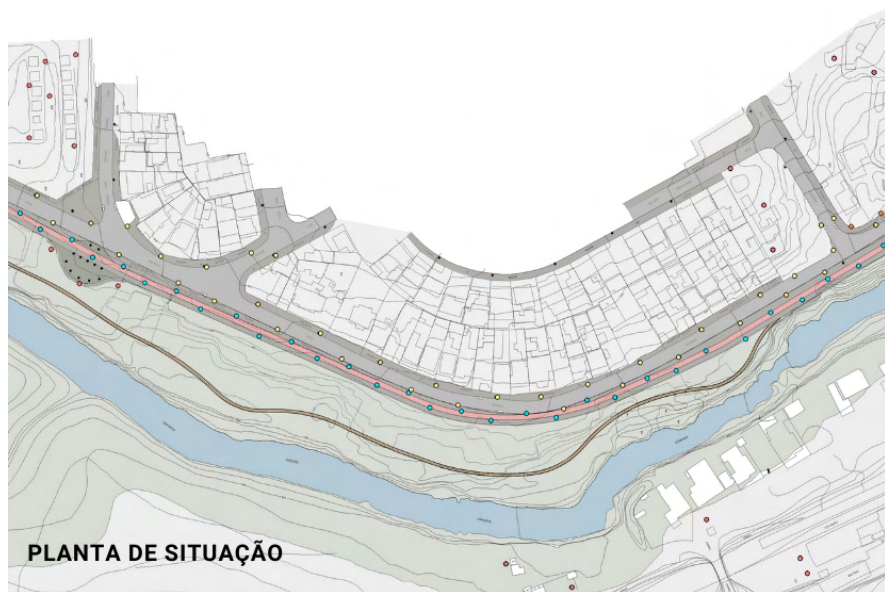
AUTORES
 Lucas Walter Gomes
 Maria Ligia Cunha Padilha Clemente
 Marina Zerbeti Faltz
 Peiyi Liang
 Thaís Coelho Moda
 7º Semestre Arquitetura e Urbanismo
 Puc - Campinas

ORIENTADORES
 Claudia Maria Lima Ribeiro
 Wilson Barbosa Neto

Memorial Descritivo



A favela Moscou se localiza no bairro São Quirino, região nordeste e periférica da cidade de Campinas. Por mais que a comunidade esteja situada nessa região, afastada dos centros e de regiões mais priorizadas e com mais infraestrutura, o assentamento revela uma riqueza cultural pouco valorizada. Além de ser a origem do RAP no Brasil e possuir uma sociedade historicamente unida, a favela Moscou revela um grande potencial em se tornar uma área de fruição pública, com a realização de múltiplas atividades e de fácil acesso às demais regiões da cidade, como o centro e a cidade universitária. Porém, a região também é marcada pelo alto nível de violência, escassa infraestrutura, vias com condições precárias e péssima qualidade de vida, além de ser definida, de acordo com os moradores, como uma área de abandono e descaso por parte da prefeitura. Pelas visitas de campo à região e principalmente a partir das entrevistas com moradores, temas como a falta de pontos de permanência, coleta de lixo adequada e ausência de pontos de iluminação eram as principais respostas obtidas, e confirmadas pela observação do grupo ao andar pelo local.

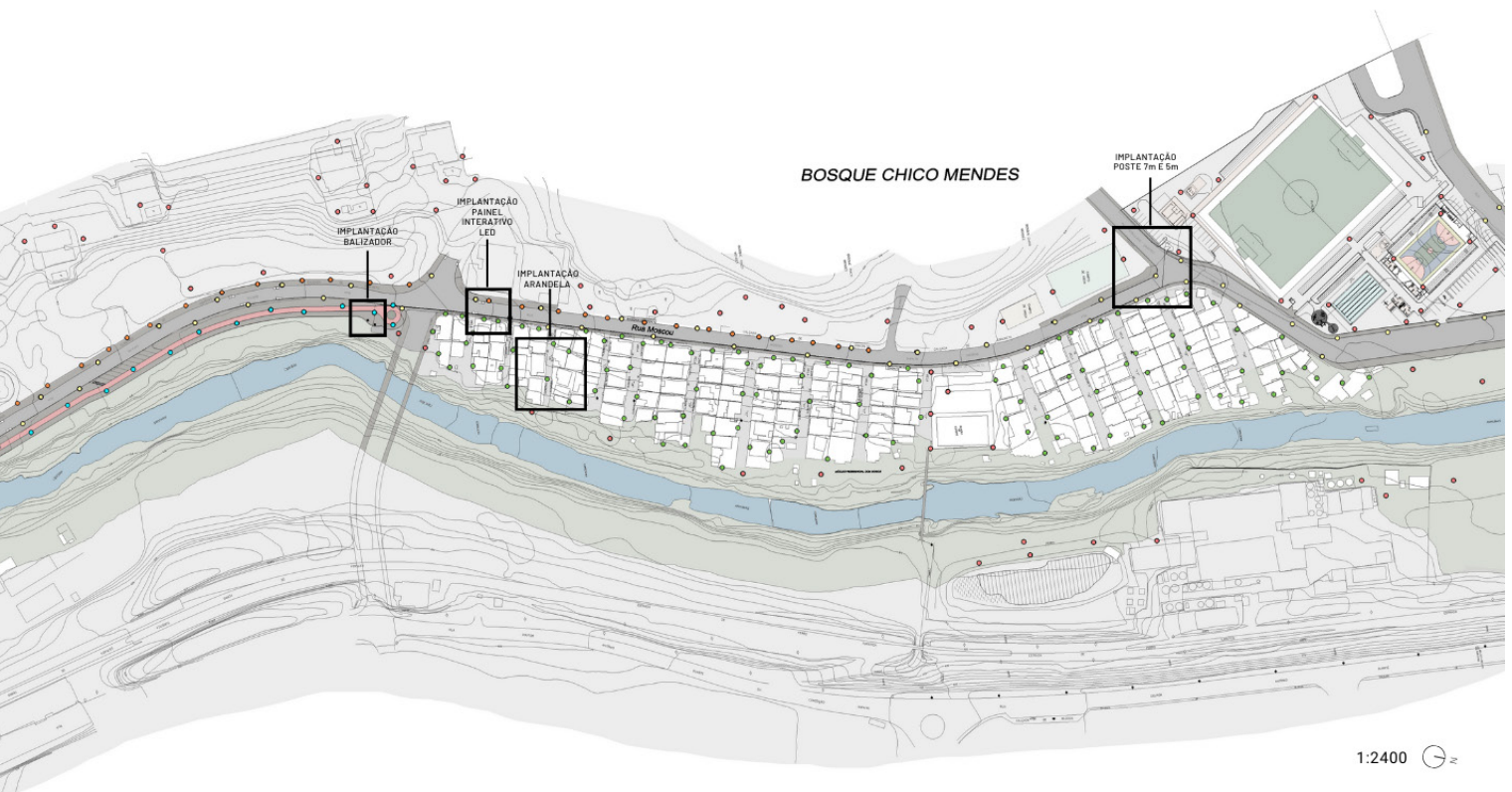


Proposição – Família de Mobiliários de Iluminação

A família de mobiliários de iluminação surgiu com a intenção de sanar diversas demandas presentes no bairro, sendo assim foram criados 5 mobiliários, os quais a partir de sua forma, estrutura e cor se tornam uma família, composta por: poste de iluminação alto com uma pétala e poste de iluminação médio com duas pétalas, a fim de suprir a demanda de iluminação das calçadas e dos leitos carroçáveis, balizador, junto a faixa de ciclovia, trazendo mais segurança ao meio de transporte muito utilizado pelos moradores, arandela a serem instaladas nas vielas, acompanhando o pedestre para a sua residência.

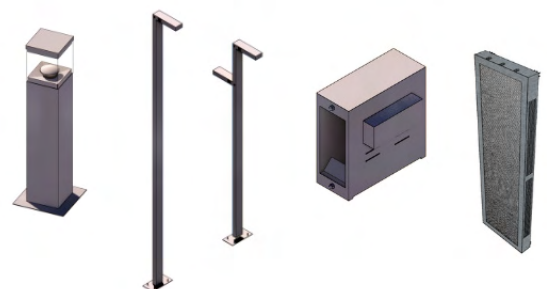
Motivação Quanto ao Tema

O que motivou a escolha pelo tema de iluminação foi o desejo e a intenção de sanar muitos outros problemas que vão além da falta de luz em um ponto, estes que envolvem, por exemplo, a violência, a insegurança durante o período da noite em passar por áreas de vegetação alta, e principalmente a ausência do aproveitamento de regiões que, mesmo não possuindo infraestrutura adequada de permanência, são considerados pelos moradores como pontos de encontro e reunião. Ou seja, alterando um fator básico e necessário para essa localidade, podendo então minimizar inúmeros outros problemas de modo a melhorar a condição de vida diária dos moradores e potencializar o uso dos espaços e mobiliários

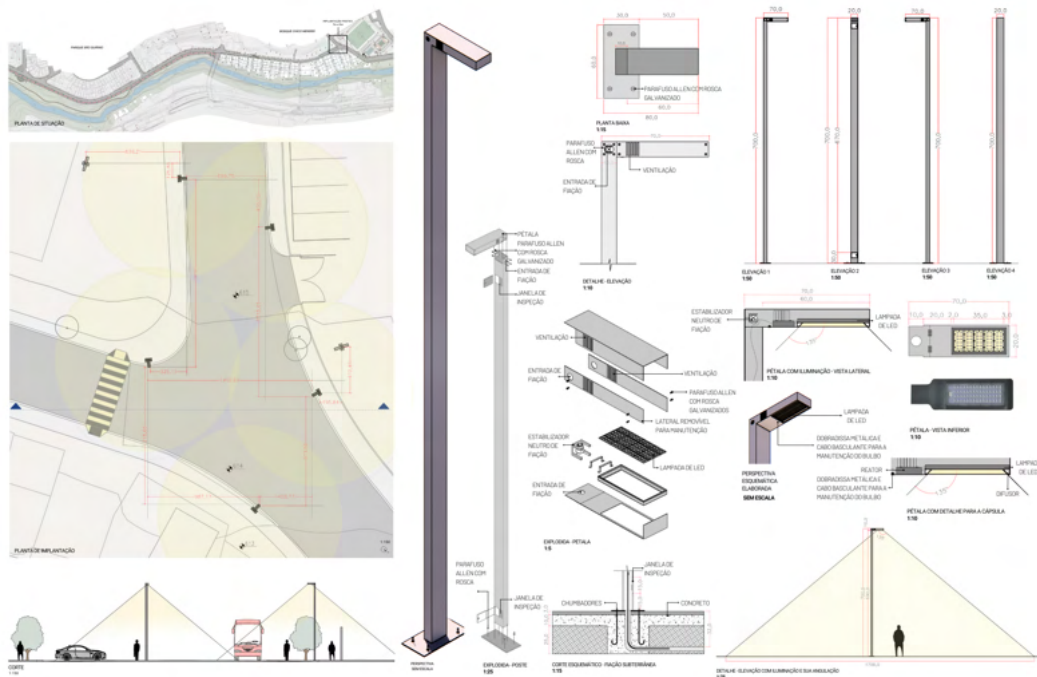


e um painel interativo, a fim de humanizar faixas não utilizadas pelos moradores e ao mesmo tempo trazendo informações importantes para os mesmos.

Os pedestres e moradores são os agentes principais em todas as propostas. A proposição da forma surge a partir da definição das funções e vice-versa, sendo ambos de suma importância para o desenho final dos mobiliários. A geometria retangular, gerando superfícies planas, permite um desenho de baixo impacto, evitando a poluição visual causada pela repetição dos elementos, e possibilita a implantação de placas solares que alimentam as lâmpadas de LED dos balizadores e arandelas.



Poste 7m – Uma Pétala

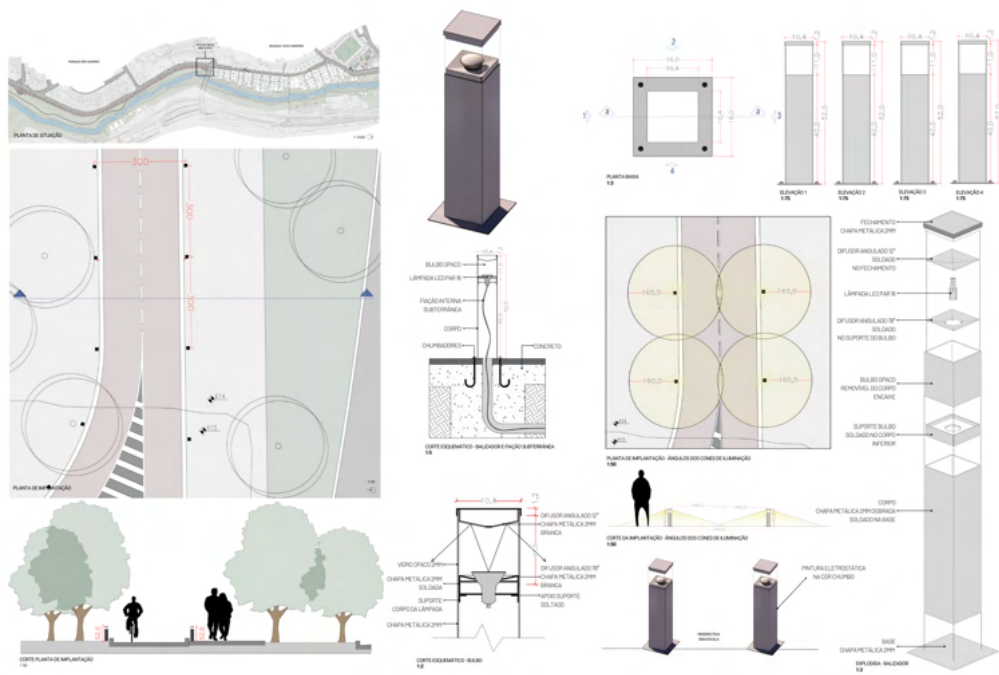


Ficha técnica:
 Material: chapa metálica 2mm
 Acabamento: pintura eletrostática na cor chumbo
 Nome da luz: LED SMD
 Cor: branco frio 6000k
 Potência: 60W
 Ângulo (se tiver): 125°
 Voltagem: bivolt automático (110v-220v)
 Vida útil: 25.000h

A partir da demanda por iluminação dos passeios e dos leitos carroçáveis a fim de melhorar a transposição pelo bairro, o poste de 7m com uma pétala foi desenvolvido para que de forma simples, esse problema seja solucionado. O mobiliário feito de chapa metálica é fixado ao solo a partir de chumbadores industriais e possui duas janelas de inspeção para facilitar sua instalação, a partir disso, o desenho da pétala foi desenvolvido para que a manutenção aconteça na lateral, necessitando apenas a remoção de uma das partes. O mobiliário conta com duas possibilidades de chegada de energia: da convencional e pelo solo.

Balizador

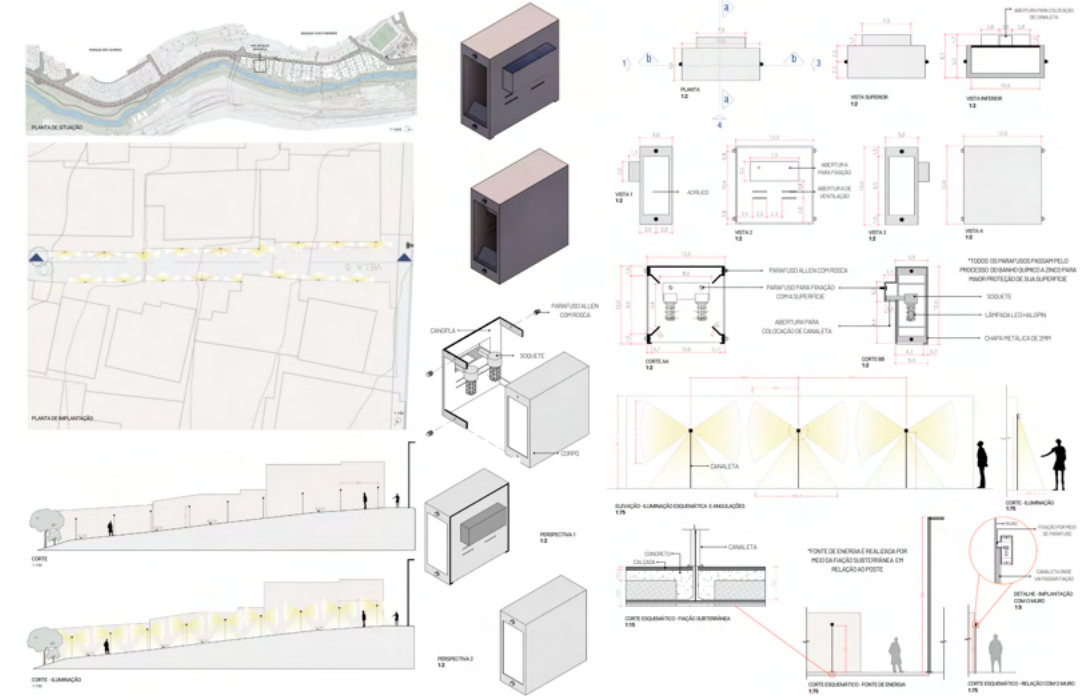
Incentivando o uso do modal cicloviário, precário, mal estruturado e inserido a malha urbana de forma falha, atualmente. O balizador foi desenvolvido para compor as ciclovias do bairro, proporcionando mais segurança e permitindo a sua utilização em diversos períodos do dia. A forma de um "U" invertido proporciona uma abrangência direcionada à luz, o que a torna mais eficiente, além de impedir a saída da luz na direção dos olhos daqueles que estão caminhando ou andando de bicicleta. Elementos que otimizam o seu uso estão diretamente ligados ao seu desenho, como aberturas para passagem de ar, que auxiliam no transporte destas peças é uma superfície plana onde está instalada a placa de energia solar.



Ficha Técnica:
 Material: chapa metálica de 2mm / vidro opaco
 Acabamento: pintura eletrostática na cor chumbo
 Nome da luz: lâmpada de LED PAR 16 / dicroica
 OSRAM
 Cor da luz: branca
 Potência: 4,5W
 Voltagem: bivolt

Arandela – Três Fachos

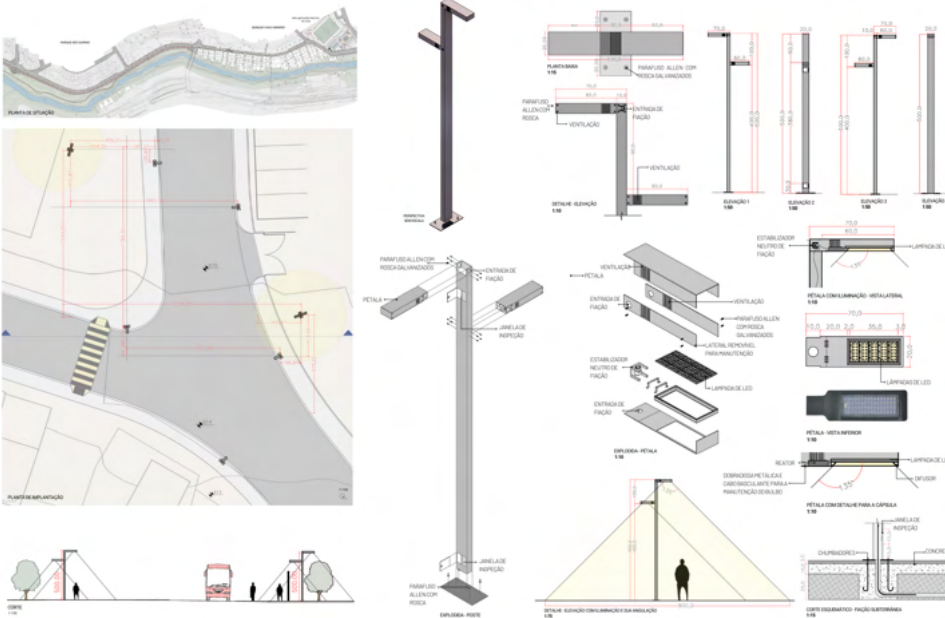
Ao estabelecermos uma análise na região, é possível observar um problema crescente que vem incomodando os moradores que ali residem, que é a precária estrutura da iluminação pública. Com a intenção de trazer a iluminação para todos os tipos de locais, a arandela foi desenvolvida para ser implantada em espaços públicos estreitos como vielas ou lugares que necessitam de uma iluminação mais compacta. O objeto pode ser instalado em muros e paredes, com alimentação energética a partir dos postes implantados nas proximidades, com conexão feita pelo solo e canaleta para chegar até o mobiliário. A escolha da canaleta é essencial para que não ocorra nenhum tipo de modificação em propriedade privada. Com o objetivo



de proporcionar a máxima iluminação durante as longas horas da noite, foi optado a fonte de alimentação elétrica ao invés do solar, pois foi constatado que seria uma tecnologia inadequada para as vielas.

Ficha Técnica:
 Material: chapa metálica 2mm / vidro opaco
 Acabamento: pintura eletrostática na cor chumbo
 Nome da luz: lâmpada Led Halopin
 Cor: branco frio 6500k
 Potência: 5W
 Voltagem: bivolt automático (110v-220v)
 Vida útil: 30.000h

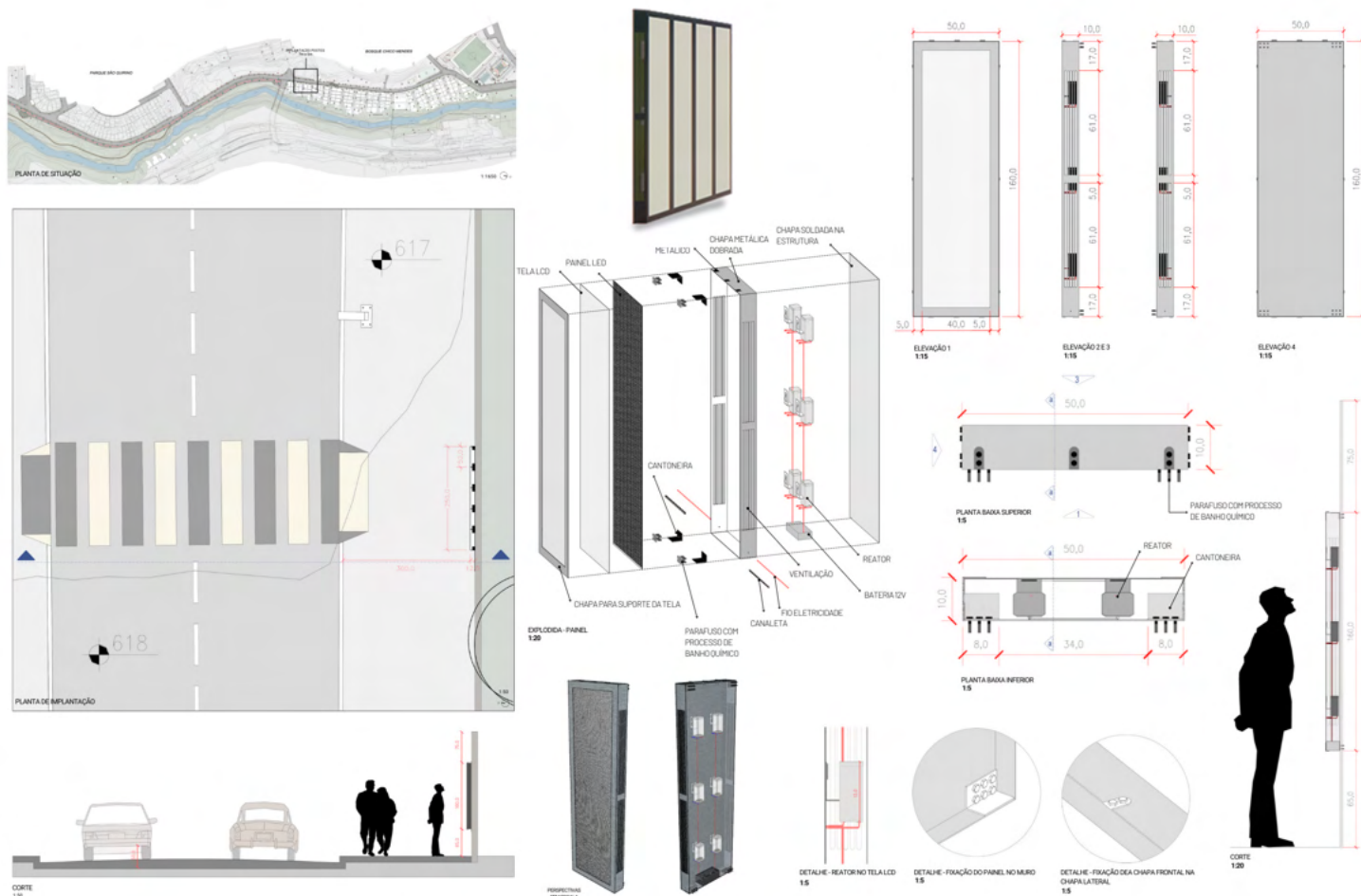
Poste 5m – Duas Pétalas



Ficha Técnica:
 Material: chapa metálica 2mm
 Acabamento: pintura eletrostática na cor chumbo
 Nome da luz: LED SMD
 Cor: branco frio 6000k
 Potência: 60W
 Ângulo (se tiver): 125°
 Voltagem: bivolt automático (110v-220v)
 Vida útil: 25.000h

Com a demanda crescente por iluminação na região do parque São Quirino a fim de auxiliar na diminuição da violência e no aumento da segurança dos moradores, o poste de 5m com duas pétalas foi desenvolvido como complemento para o poste de 7m, a fim de iluminar as áreas em que eles não estão instalados, como nas áreas de bosque e as regiões próximas ao ribeirão. Os modelos são construídos a partir de chapa metálica e fixados ao solo por chumbadores industriais. Possui janelas de inspeção para facilitar a instalação do objeto, a partir disso também, o desenho da pétala foi desenvolvido para que a manutenção aconteça na lateral, necessitando apenas a remoção de uma das partes. O mobiliário conta com duas possibilidades de chegada de energia: a convencional e pelo solo.

Painel Interativo de LED



Atualmente, uma das características dos espaços públicos adjacentes à rua Moscou, principalmente, é a falta de pessoas. Pensando nisso, aliado às proposições de iluminação pública, é proposto telões de LED interativos com o intuito de incentivar uma vida político-social nas áreas públicas e gerar espaços convidativos para a população se expressar e se comunicar. Funcionando como uma forma de manutenção da vida coletiva de forma lúdica e coletiva.

Sua implantação está diretamente ligada aos grandes muros que marcam a paisagem e atuam como elemento de segregação da população que ali reside.

Ficha Técnica:

Material: Painel de LED / chapa metálica de 2mm dobrada

Acabamento: pintura eletrostática na cor chumbo

Voltagem bateria: 12V

Conclusão

As cicatrizes do tempo e de um povo invisibilizado há décadas, largados às margens do córrego, são evidentes nas diferentes camadas que compõem a sociedade da favela, vila e comunidade Moscou. Todos os estudos e as análises que foram realizadas pela equipe induziram a fragilidade dos equipamentos de infraestrutura, que nos fez pensar em relação à necessidade de conectar os moradores ao sistema de áreas livres públicas, à comunidade, ao parque, ao homem e à natureza. Por esse e outros motivos, pensamos em mobiliários que envolvam a captação de energia solar para gerar iluminação pública, garantindo a maior segurança dos moradores e a melhora nas condições de vida no local.



Google Earth
© 2021 Google



Solução para Saúde e Bem-Estar

AUTORES

Bruna Paganelli de Oliveira

Gabriela Borin Nascimento

Isabella de Aquino Machado

Lucas Walter Gomes

Maria Lígia Cunha Padilha Clemente

Marina Zerbetti Faltz

Peiyi Liang

7º Semestre Arquitetura e Urbanismo

Puc - Campinas

O PROJETO

O habitar de forma saudável e segura vem sendo tema de debates por todo o Brasil e mundo.

Assim, tendo em vista duas problemáticas decorrentes da moradia satisfatória para o bem-estar, como a atual, que parte da necessidade isolar-se em casa perante um período de quarentena do cenário pandêmico e o déficit habitacional histórico no país de moradias carentes de infraestrutura básica para o bem-estar dos indivíduos, essas questões tornaram-se ainda mais fundamental e presente no cotidiano dos arquitetos(as) e futuros arquitetos(as).

A partir da análise crítica dos pontos supracitados, acreditamos ser necessário tratar de problemas com essa magnitude, objetivando atender a grande maioria da população. Portanto, concebemos de forma linear, um abrigo emergencial, que prevê, não somente espaços de estar e viver, como quartos e cozinha, mas, também, espaços destinados à manutenção da vida em comunidade, tendo em vista que este abrigo será organizado e mantido pelos próprios beneficiados.

O projeto está subdividido em três sistemas menores, contando cada um com uma enfermaria, salas de administração e depósito, assim como cozinha, refeitório, banheiro e quartos, coletivos e individuais, visando facilitar e organizar a administração da habitação emergencial como um todo. A sua forma linear se faz importante, pela facilidade de implantação em diferentes terrenos e localizações, sendo muito adaptável até em sua forma, partindo do pressuposto de que essas subdivisões do projeto podem se associar de diversas maneiras, quando utilizado o raciocínio de módulo mínimo. Assim como, essa forma permite a criação de vazios que cortam todo espaço abaixo da cobertura no sentido transversal, sem o desperdício de área útil, criando situações de permanência possibilitando interações interpessoais e permitindo a entrada de luz e ventilação natural. De forma complementar, toda a ventilação do conjunto se dá de maneira natural, por aberturas na parte superior da vedação de todos os ambientes fechados, a iluminação é controlada pela grande cobertura única, que propicia uma incidência solar mais direta em áreas como os quartos e uma incidência controlada na cozinha, no refeitório e nas áreas de lazer e convívio, proporcionando não somente um controle da luz natural, mas trazendo uma unidade para todo o projeto.

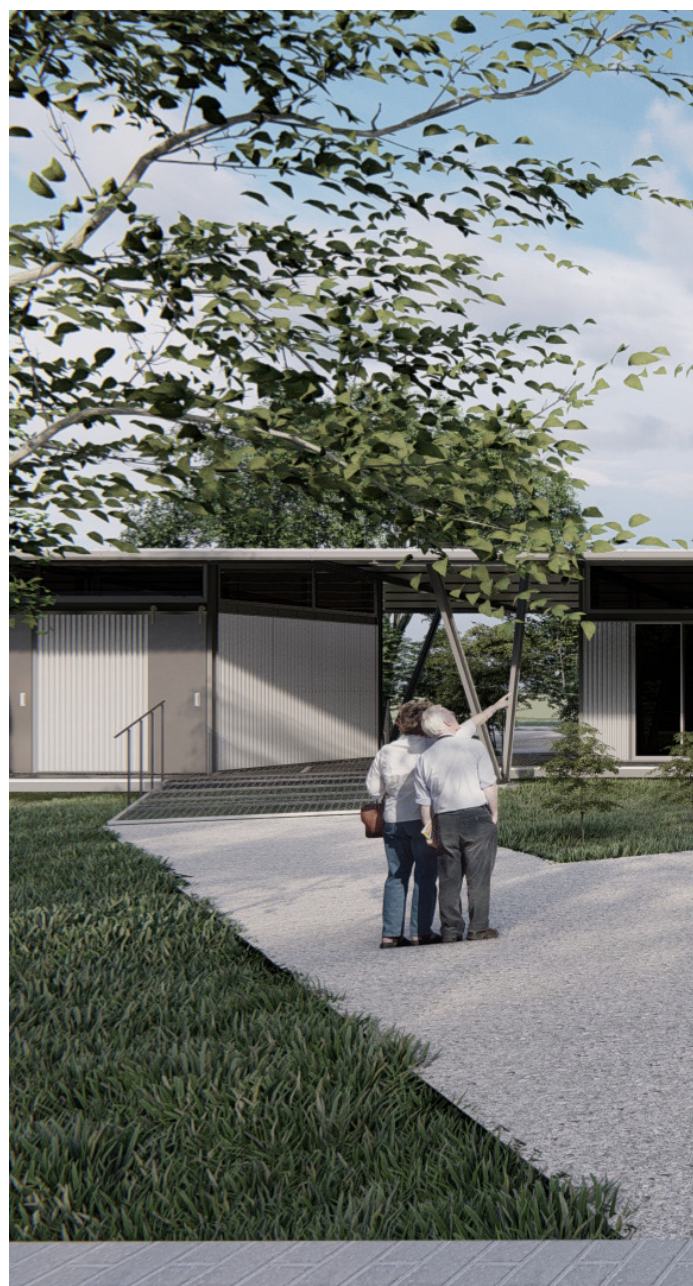
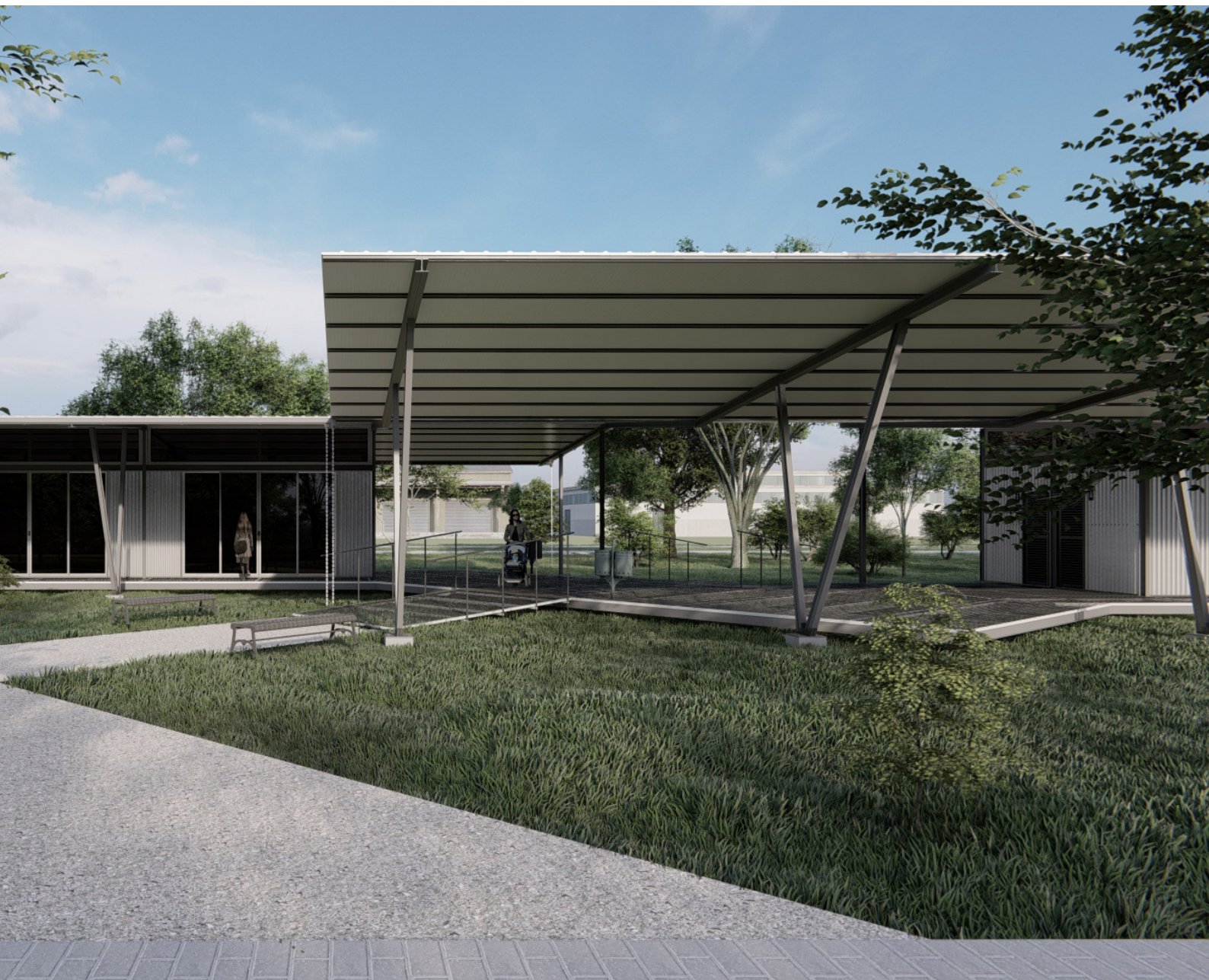


Figura 1: Imagem renderizada do projeto



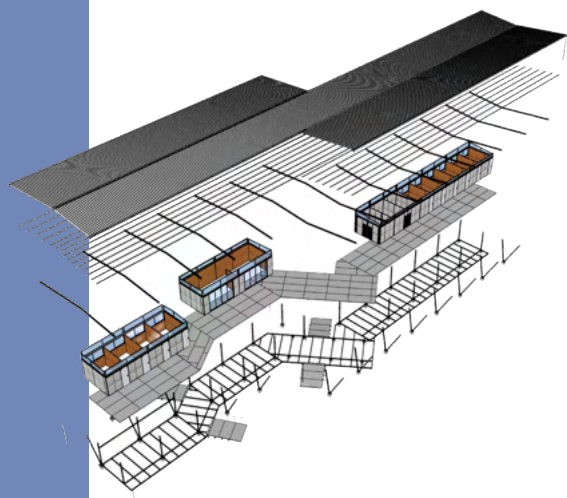


Figura 6: Perspectiva explodida

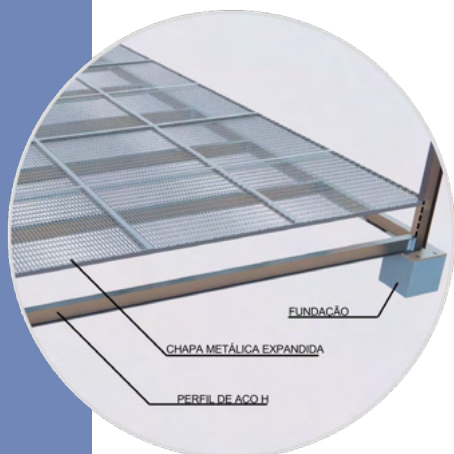


Figura 7: Detalhe Piso - Conexão Módulos

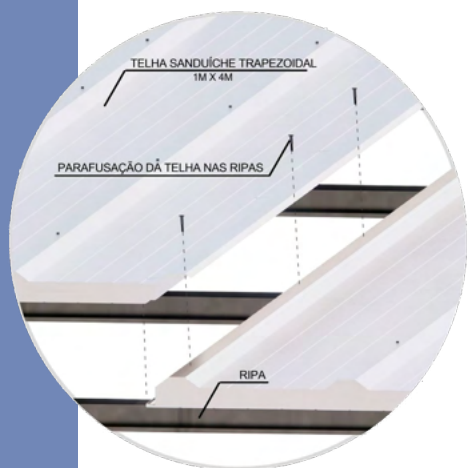


Figura 8: Detalhe cobertura - Conexão Módulos

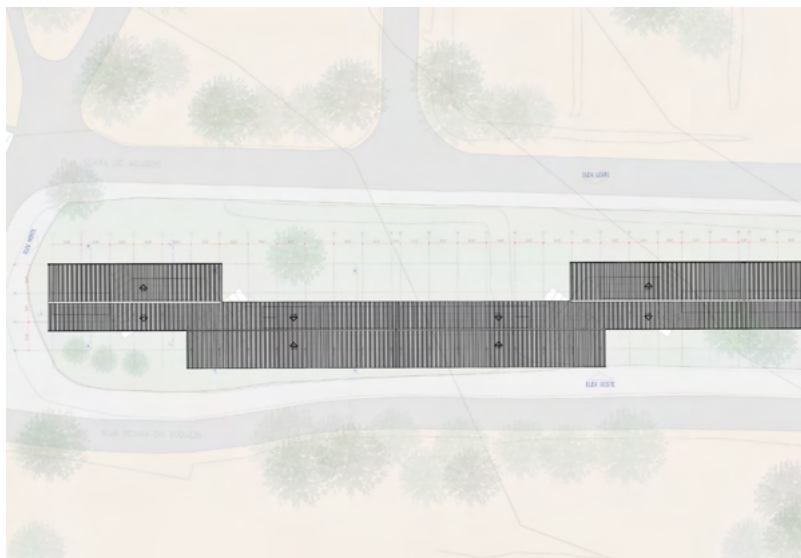


Figura 2: Planta de cobertura

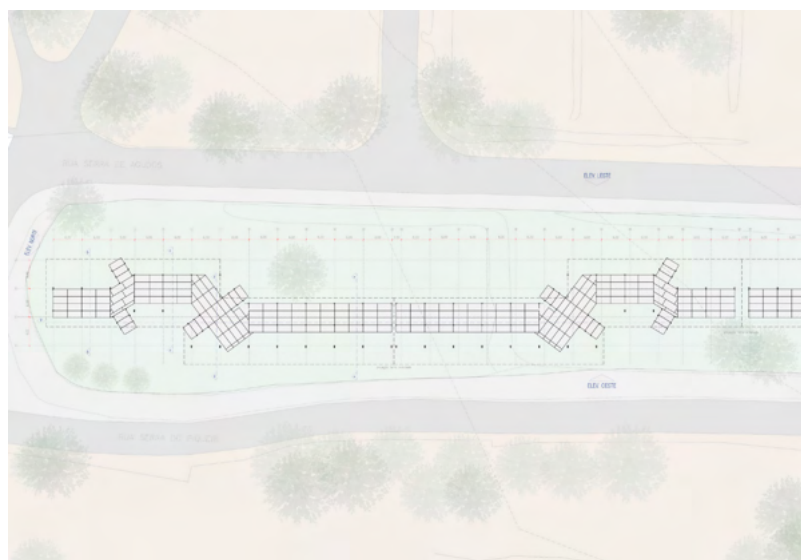


Figura 4: Planta de colocação das placas metálicas

A ESTRUTURA

Em todo o processo de concepção do projeto, levou-se em consideração a

necessidade de aliar o programa funcional ao elemento construtivo estabelecido. Assim, requisitos básicos ao projeto só puderam ser atendidos à medida em que toda a estrutura da obra fosse concebida pelo aço, sendo estes: a rápida e sólida construção que proporcionasse maior facilidade em expandir e reduzir os módulos; ser uma estrutura leve, rígida e de baixo custo. O complexo composto pelos três conjuntos foi articulado por meio de uma malha estrutural de 6,0 x 6,0 metros, na qual módulos de 3,0 x 3,0 metros fossem dispostos e inseridos de modo que pudessem ser expandidos e subtraídos de acordo com a

necessidade vigente.

O aço está presente em toda a estrutura que rege a construção, visto a utilização de

forma modular de vigas em perfil "U" na sustentação dos

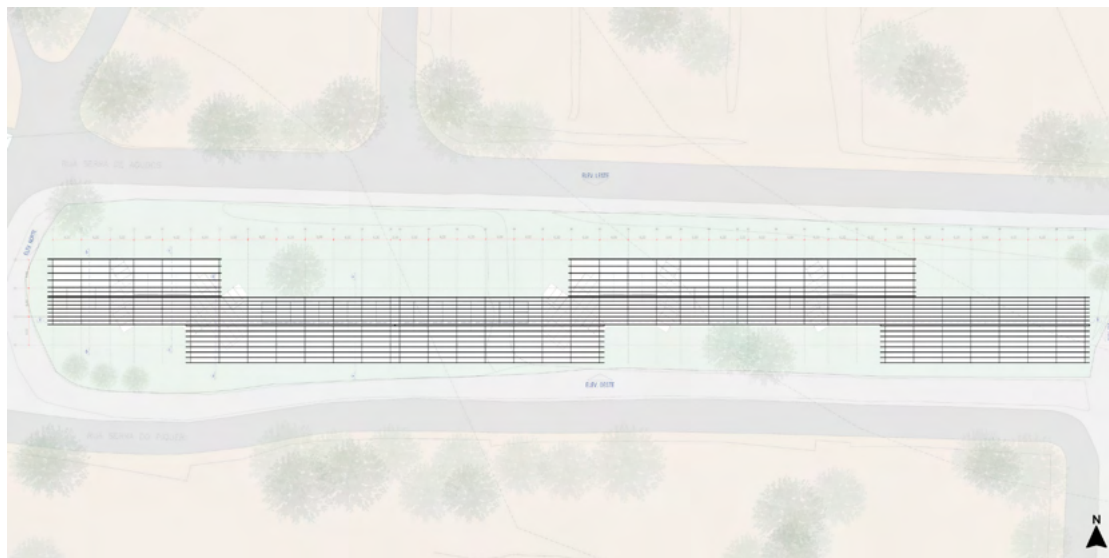
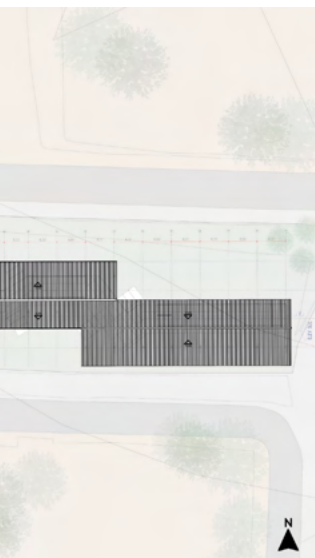


Figura 3: Planta de estrutura da cobertura

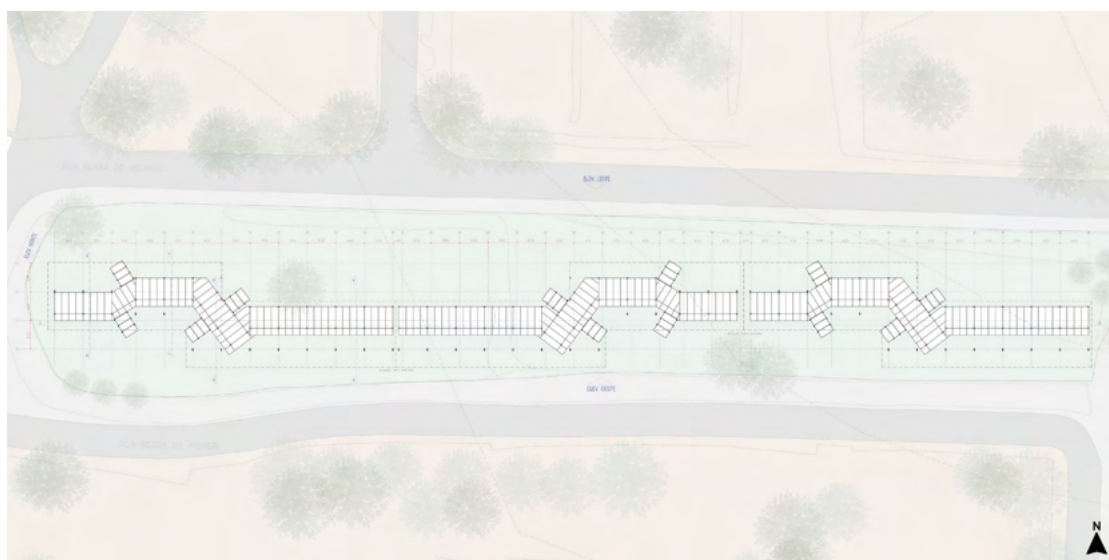
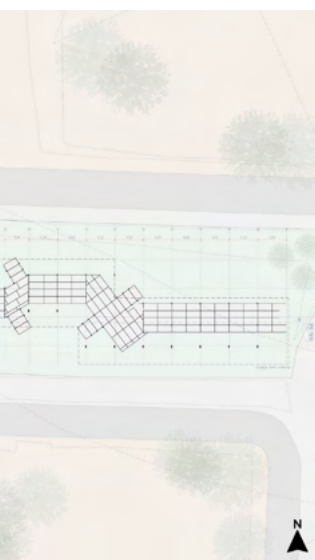


Figura 5: Planta de estrutura de piso

elementos que constituem a cobertura metálica, além da utilização de vigas e pilares em perfil "I" para a distribuição de cargas atuantes que sustentam estruturas do piso, das placas metálicas perfuradas, das rampas e dos módulos entre si.

Estes são compostos internamente uma estrutura de madeira que relaciona painéis

de OSB com um revestimento termoacústico, de modo que haja controle de temperatura na porção interna dos ambientes. Na face externa dessa estrutura foram inseridas chapas metálicas onduladas para que pudessem se alinhar visualmente com toda a estrutura do conjunto. A articulação do aço com a madeira foi pensada para que pudesse haver um equilíbrio em termos de custo, danos ambientais e leveza da construção.

Enquanto o aço possibilita maior adaptabilidade da forma estrutural, uma simplicidade reforma e manutenção,

por ter alta resistência, rapidez na execução e redução de custos quanto à repetição de materiais, a madeira auxilia na captação de CO₂, funciona como isolamento termoacústico de fácil manejo. Mesmo sendo bons aliados em termos de composição dos materiais para a obra, somente o uso da madeira não seria possível de ser concebida, uma vez que as propriedades do aço permitem que sejam vencidos grandes vãos, explorar formas não convencionais, e proporcionar uma estrutura sólida, resistente e que ainda assim seja leve.

Os pilares que estão inclinados 45° e que sustentam a cobertura na porção externa

dos módulos foram colocados de modo a suprirem os vãos que usualmente seriam

utilizados maiores quantidades de pilares retos, possuindo assim a mesma

capacidade de sustentação, além de proporcionar maior esbeltez.



Figura 9: Corte

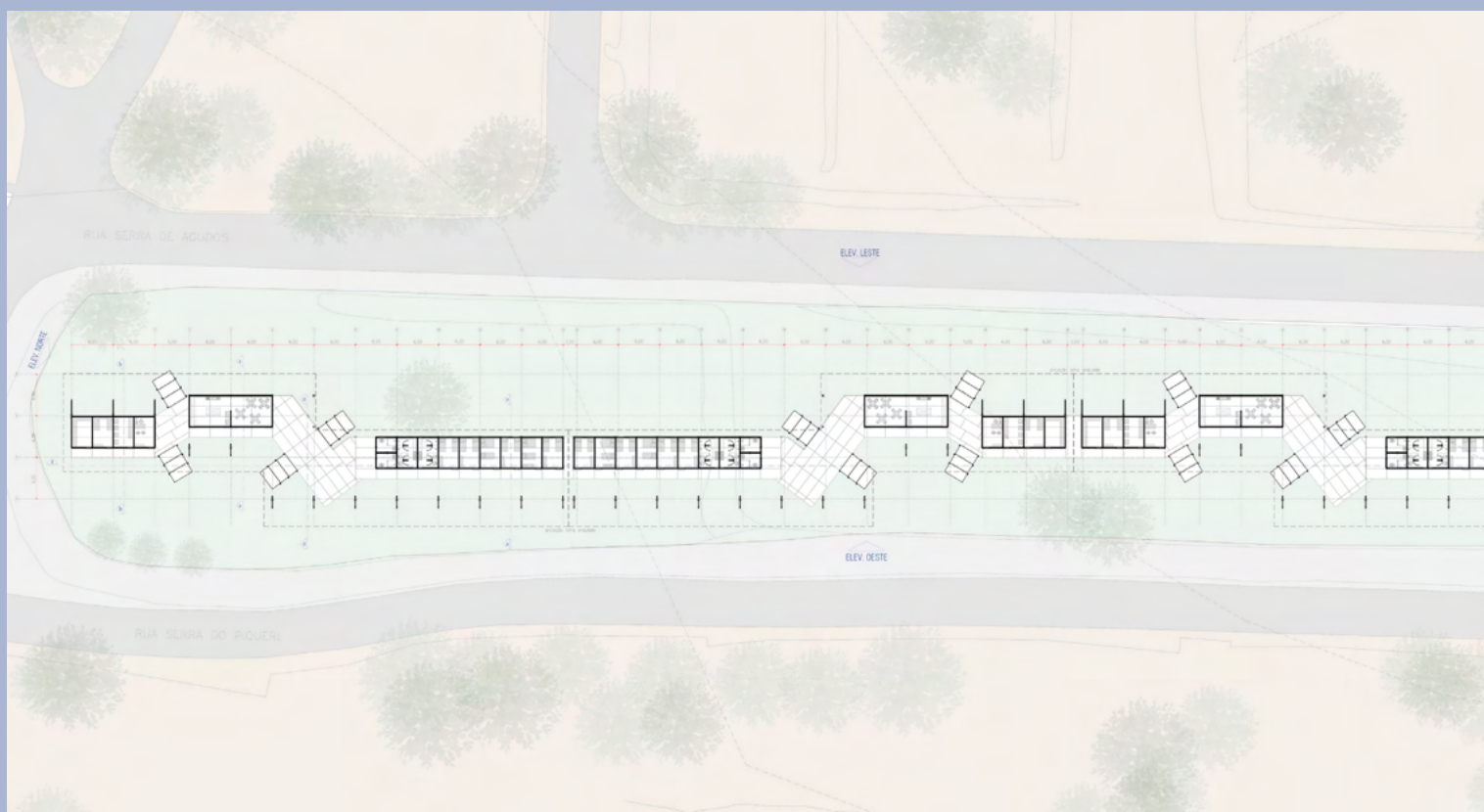


Figura 10: Planta Térreo

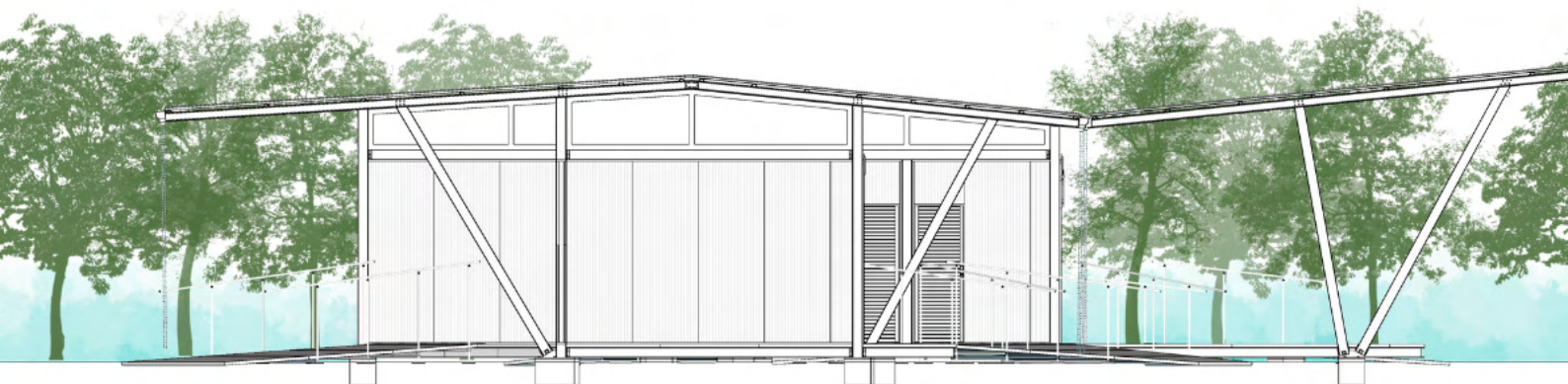


Figura 11: Elevação



Figura 12: Implantação perspectivada

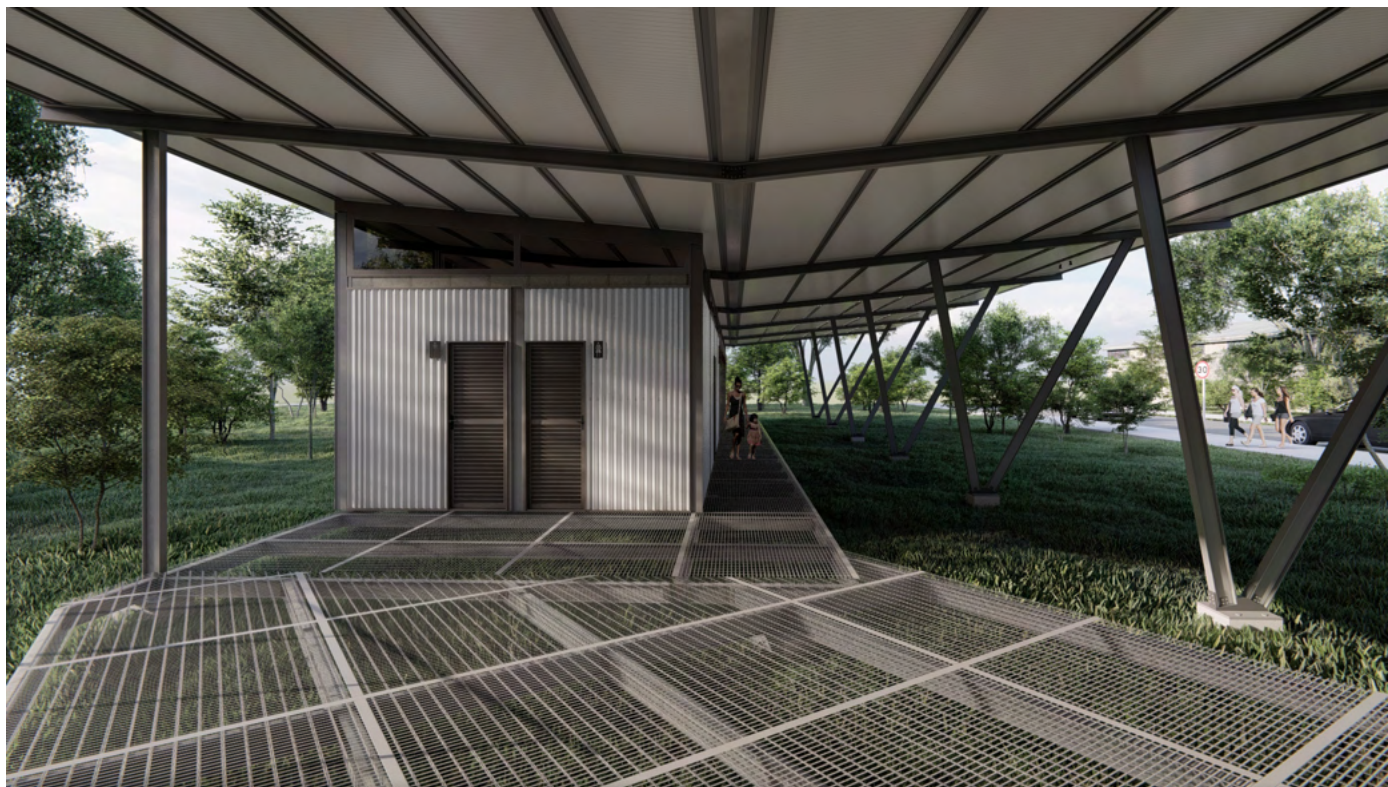
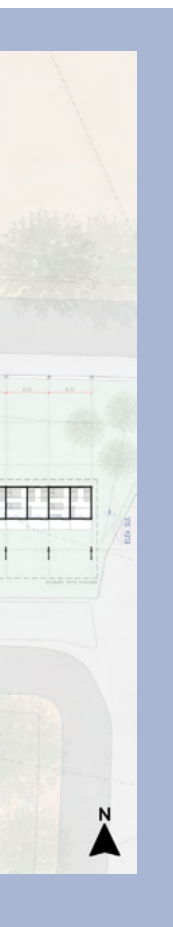


Figura 13: Imagem renderizada do projeto



Figura 14: Imagem renderizada do projeto



Figura 16: Imagem renderizada do projeto



Figura 15: Imagem renderizada do projeto



Figura 17: Imagem renderizada do projeto

Conjunto Conecto

Memorial Descritivo:

A partir do conceito de quadra aberta, o conjunto foi pensado de forma a viabilizar o uso do térreo por parte dos pedestres. Dessa forma, com a proposição de eixos de circulação, vê-se a possibilidade de transposição das praças - desenvolvidas como espaços de convívio e permanência - e a consequente integração e continuidade da cidade.

O conjunto conta com uma ampla área de térreo urbano, que abriga comércios próximos às vias principais, atraindo a população. Além disso, possui quatro torres residenciais e um edifício destinado à serviços, que por sua vez, está localizado na face norte, e recebe um terraço estrategicamente posicionado para visualização do skyline da cidade.

AUTORES
 Gabriel Carneiro Villanova Vidal
 Gabriela Salvador
 Livia Comparini Ariolli
 Luca Ruggiero Romão
 Paula Fabrício pessoa de Melo
 6º Semestre Arquitetura e
 Urbanismo Puc - Campinas

ORIENTADORES
 Antônio Carlos Kfour
 Fabio Boretti Netto de Araujo
 Pedro Paulo de Siqueira Mainieri



Figura 1: [Implantação. Autor:Autoria do grupo].

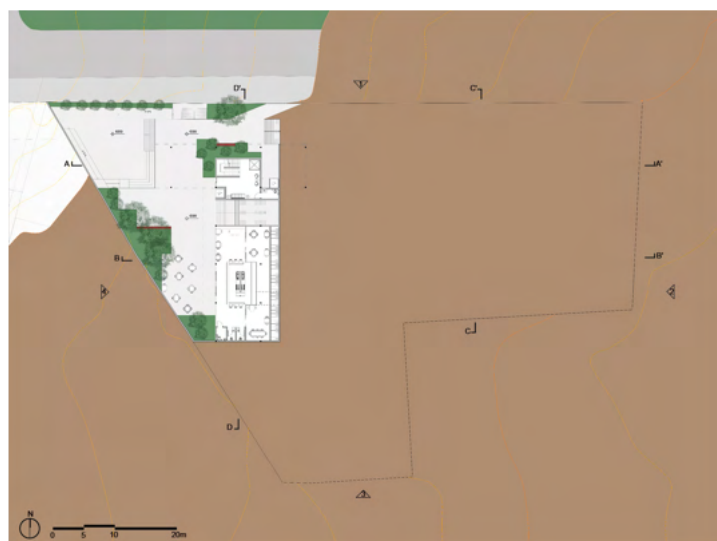


Figura 2: [Térreo 690 . Autor:Autoria do grupo].



Figura 3: [Térreo 693 . Autor:Autoria do grupo].



Figura 4: [Pavimento tipo . Autor:Autoria do grupo].



Figura 5: Render. Autor:Autoria do grupo].



Figura 9: [Render. Autor:Autoria do grupo].

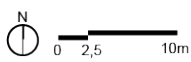


Figura 6: [Terraço aproximado. Autor:Autoria do grupo].

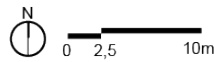


Figura 7: [Duplex aproximado. Autor:Autoria do grupo].

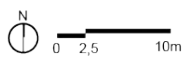


Figura 8 [Acessibilidade aproximado. Autor:Autoria do grupo].

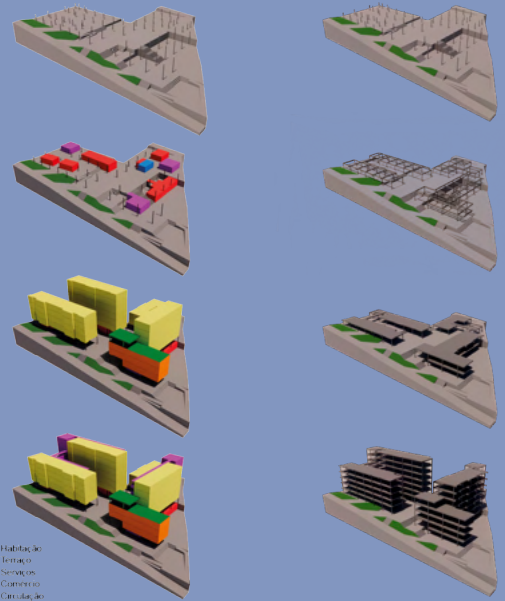


Figura 10: [Esquema explicativo. Autor:Autoria do grupo].

Figura 11: [Esquema estrutural. Autor:Autoria do grupo].

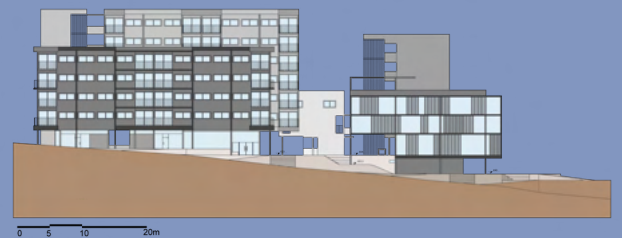


Figura 12 [Elevação Norte. Autor:Autoria do grupo].

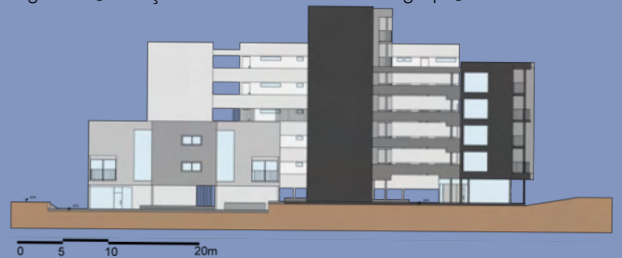


Figura 13 [Elevação Sul. Autor:Autoria do grupo].

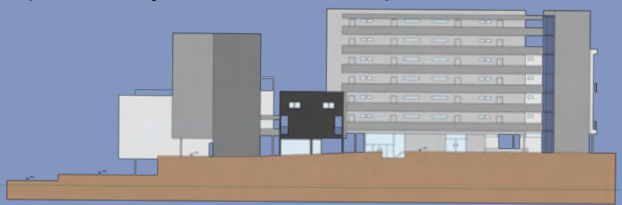


Figura 14 [Elevação Leste. Autor:Autoria do grupo].

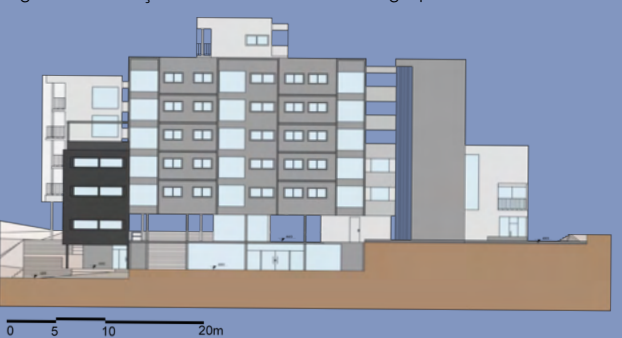
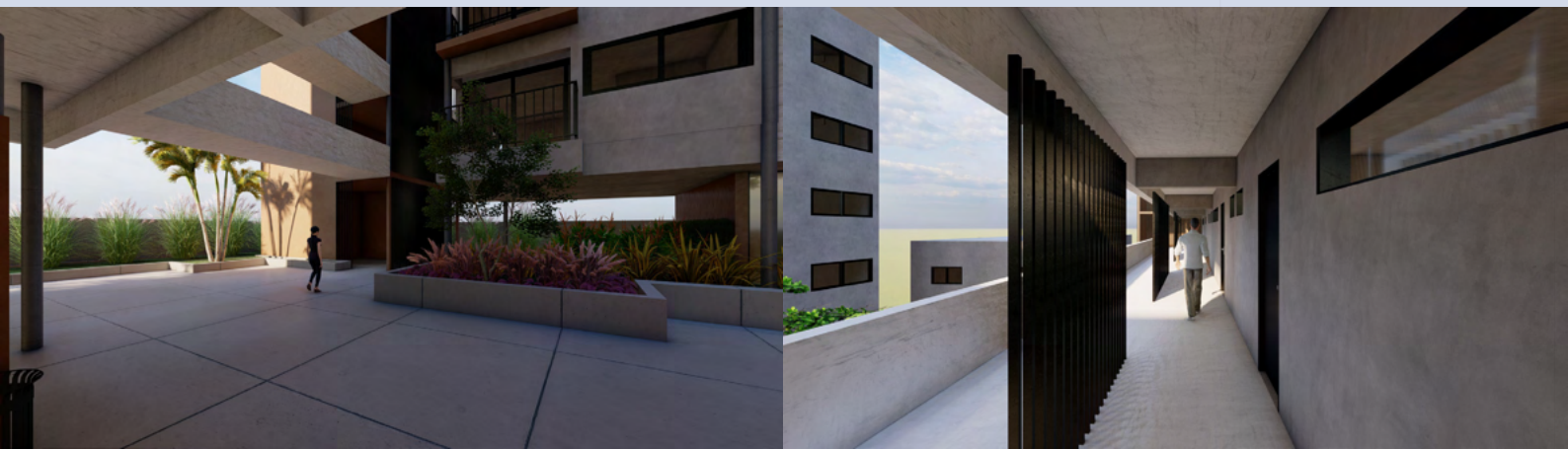
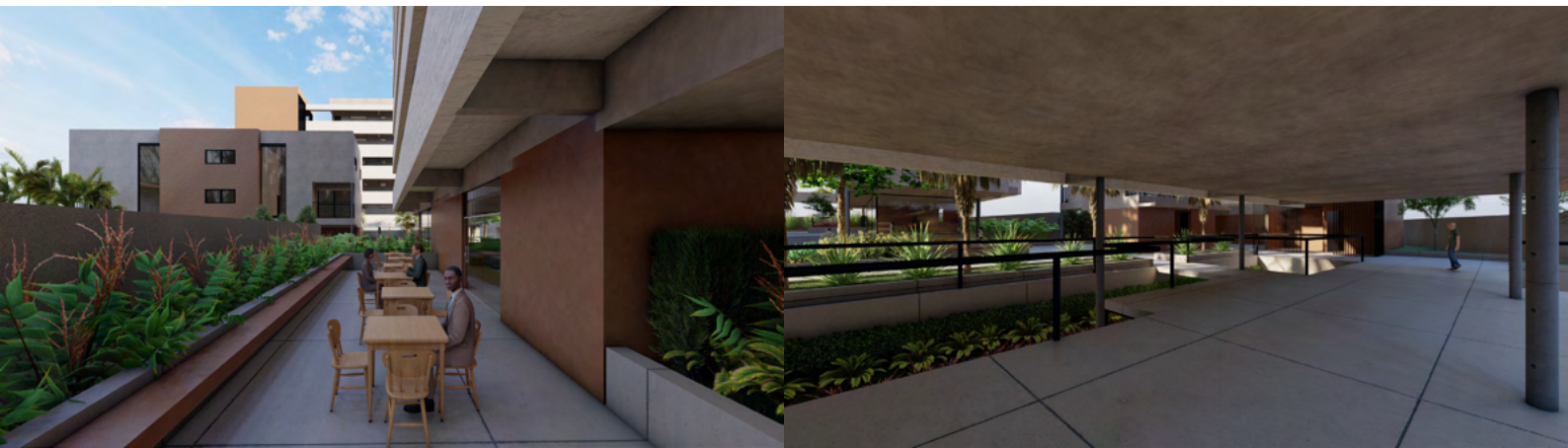
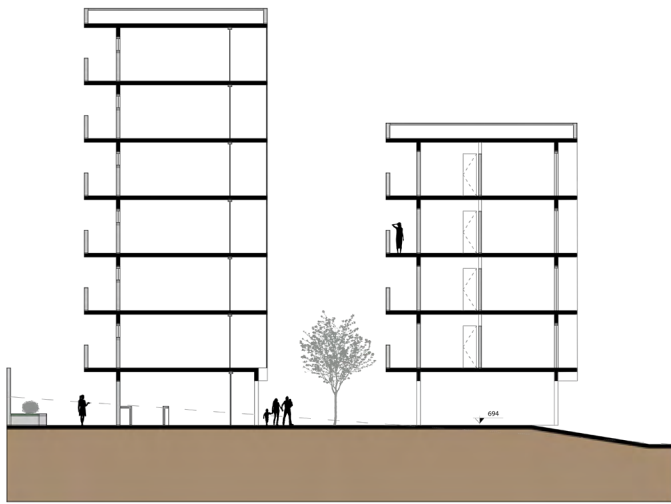


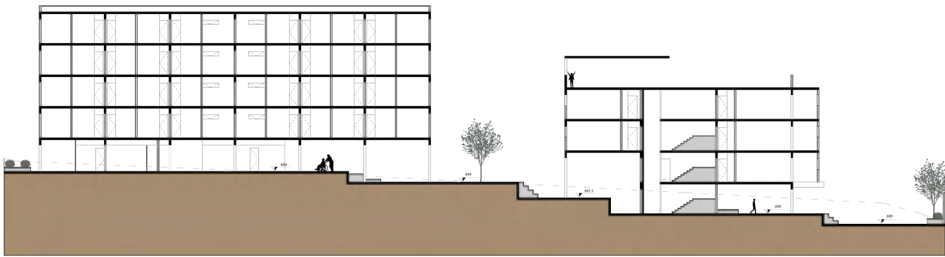
Figura 15 [Elevação Oeste. Autor:Autoria do grupo].





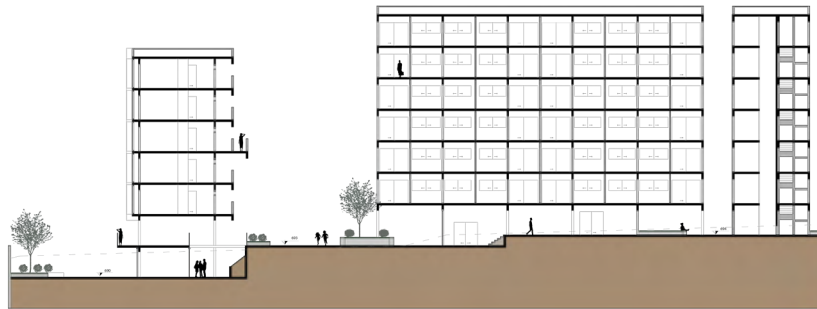
0 5 10 20m

Figura 25 [Corte CC. Autor: Autoria do grupo].



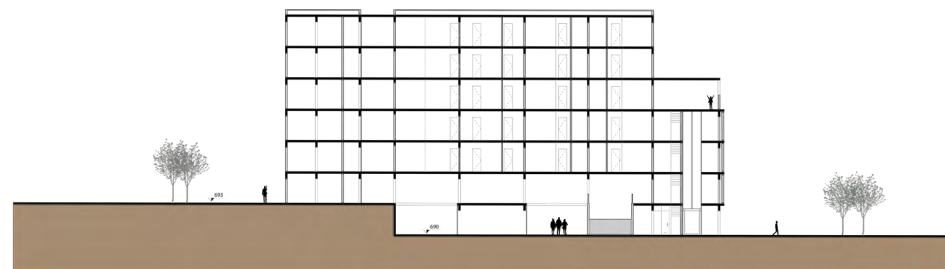
0 5 10 20m

Figura 26 [Corte AA. Autor: Autoria do grupo].



0 5 10 20m

Figura 27 [Corte BB. Autor: Autoria do grupo].



0 5 10 20m

Figura 28 [Corte DD. Autor: Autoria do grupo].





Escola Técnica Mondrian

AUTORES
Grigor Pugliesi Bittencourt
Livia Bicudo Candido de Jesus
Marina Silva Faria Soares
6º Semestre Arquitetura e Urbanismo
Puc - Campinas

ORIENTADORES
Alexandre Panizza
Fábio Boretti
Helena Padovani

Ensaio elaborado para a disciplina de Projeto E. Visando desenvolver um espaço escolar em um bairro periférico da cidade de Campinas, somado ao intuito de desenhar usos mistos que possibilitem a vivência no espaço a partir da integração da população local.

Memorial descritivo

A Escola Técnica Mondrian, situada na região Sudoeste de Campinas, está inserida na macrozona de estruturação urbana, prevendo o incentivo do uso misto e de serviços públicos, adequando-se ao objetivo do projeto proposto. Situado no bairro Vila Aeroporto, qual possui caráter residencial, dado principalmente por residências unifamiliares, com gabarito de altura média entre um e dois pavimentos, o projeto auxilia na falta de infraestrutura apresentada em alguns aspectos dados pelo bairro, incluindo serviços públicos, transporte e ocupações irregulares como exemplo.

Está localizado na Avenida Jacaúna, importante via local que se interliga também a bairros vizinhos, perpendicular à Avenida Itamarati, que recebe o mesmo caráter com o principal fluxo comercial local. O público-alvo é a população jovem, a qual corresponde a aproximadamente 5% dos habitantes locais, sendo uma porcentagem baixa, porém importante para a utilização do ensino técnico oferecido.



Vista da fachada principal do projeto – Imagem desenvolvida pelo grupo.



Vista do projeto a partir do Parque Linear proposto– Imagem desenvolvida pelo grupo



As técnicas construtivas adotadas para a Escola foram feitas majoritariamente com alvenaria convencional e estrutura metálica. A estruturação geral foi feita com alvenaria em vigas e pilares de 50 ou 60cm de altura seguindo o vão, com divisões entre os ambientes feitas de Drywall ou alvenaria de tijolos, pensando na maior versatilidade para o projeto. Os pilares que integram os ambientes externos são metálicos, proporcionando maior leveza ao ambiente. A cobertura também foi pensada em estrutura metálica, independente da já existente, junto ao uso de treliças como suporte e telha sanduíche como vedação.

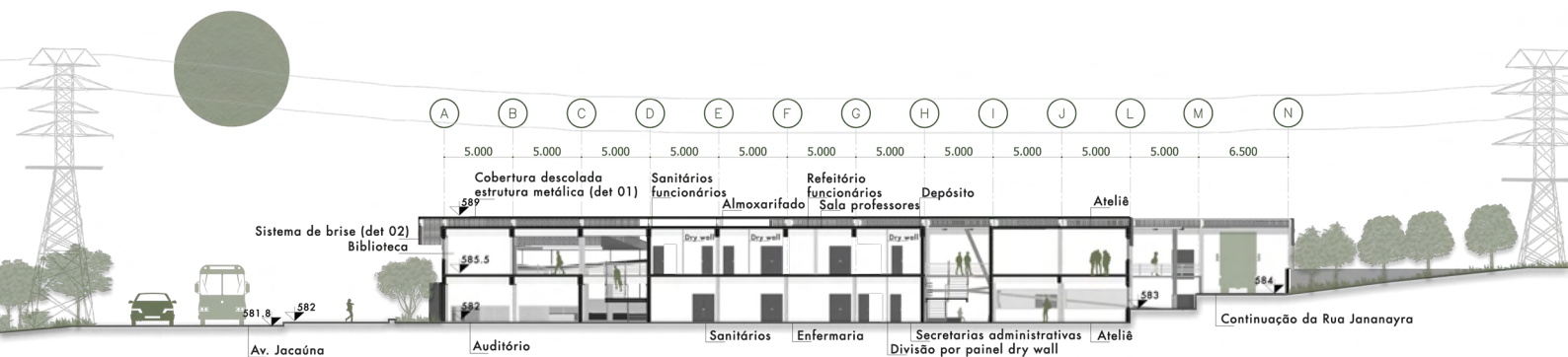
Assim, os materiais escolhidos se tornam parte da linguagem projetual proposta, junto ao uso versátil que cada um pode proporcionar.



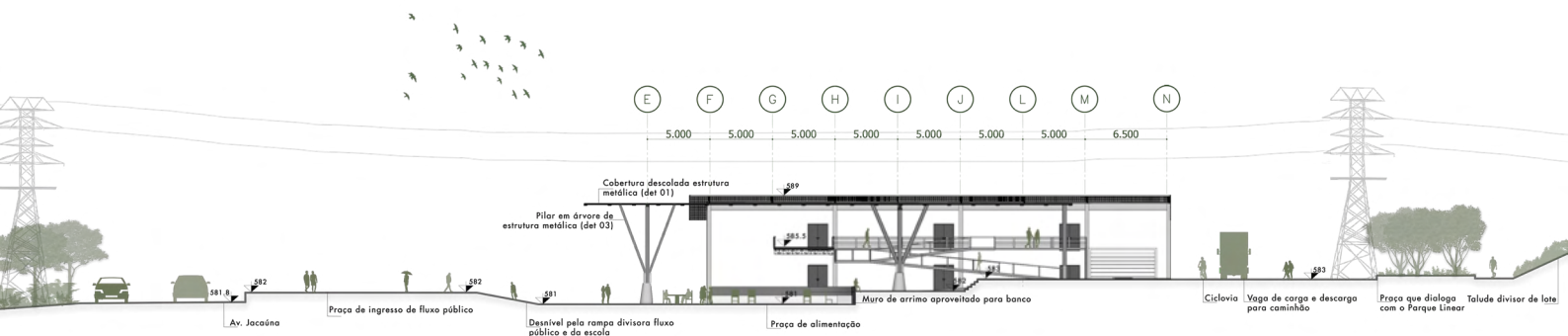
Implantação do projeto –
Imagem desenvolvida pelo grupo.



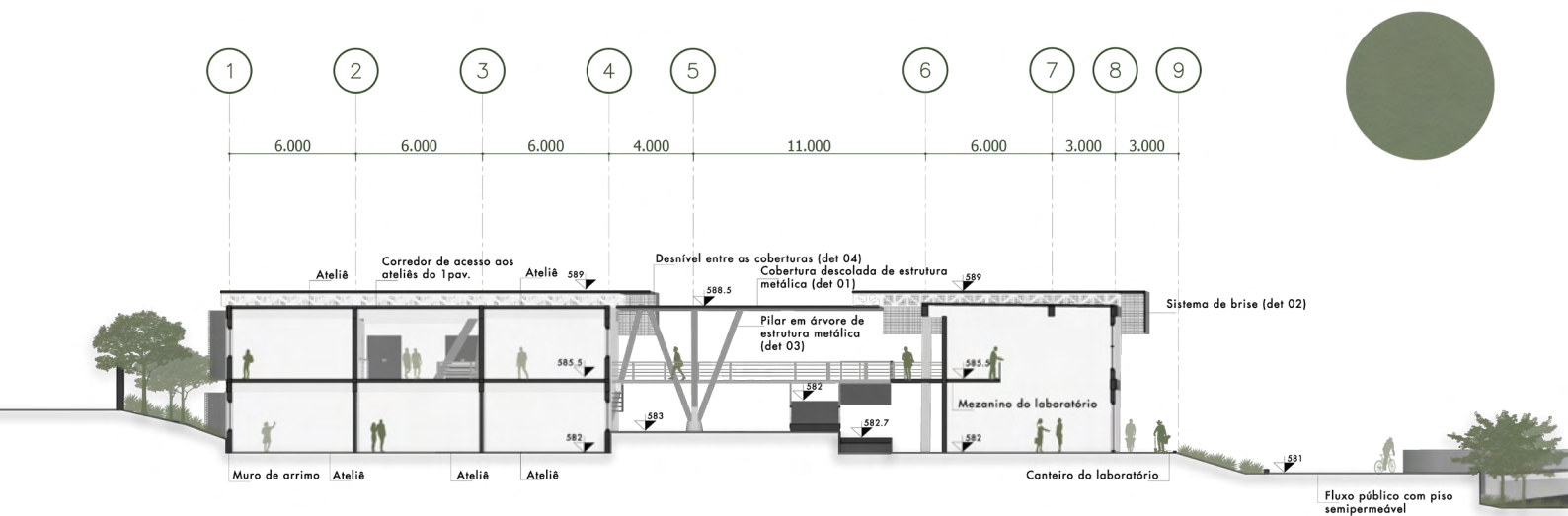
Planta do Térreo –
Imagem desenvolvida pelo grupo.



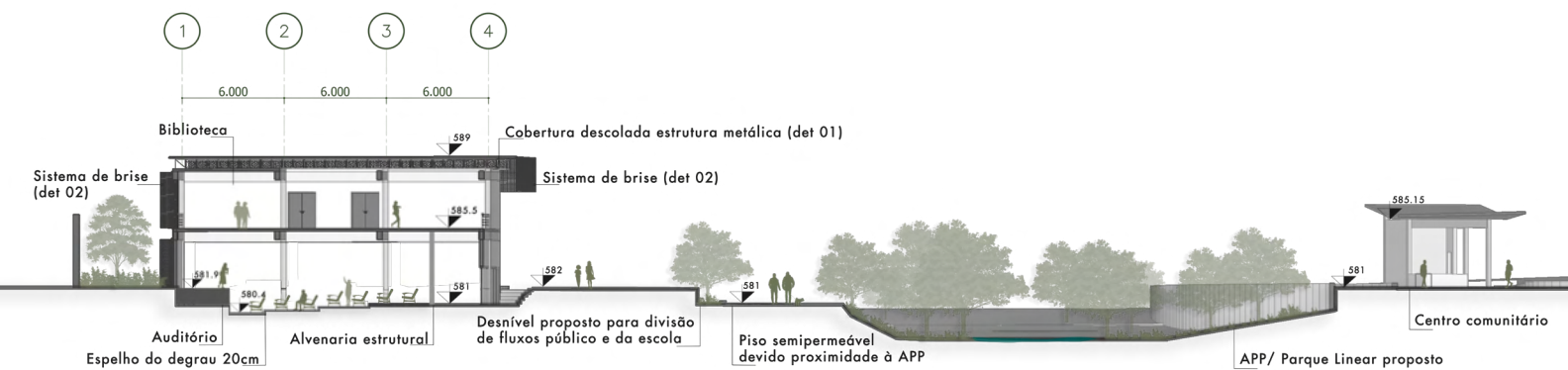
Corte AA – Imagem desenvolvida pelo grupo.



Corte BB – Imagem desenvolvida pelo grupo.



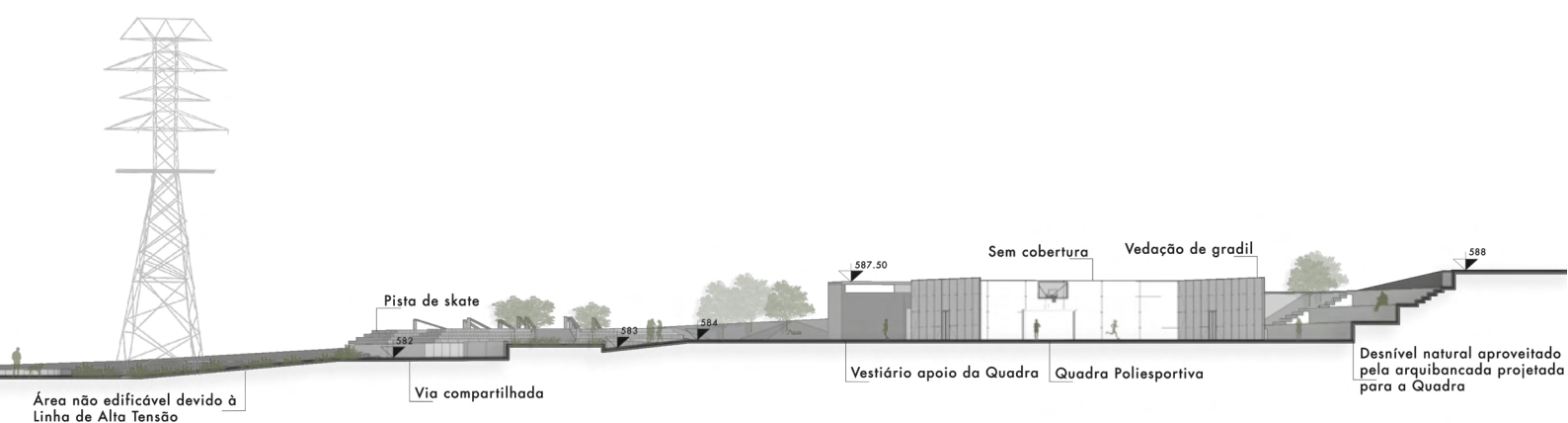
Corte CC – Imagem desenvolvida pelo grupo.



Corte DD – Imagem desenvolvida pelo grupo.



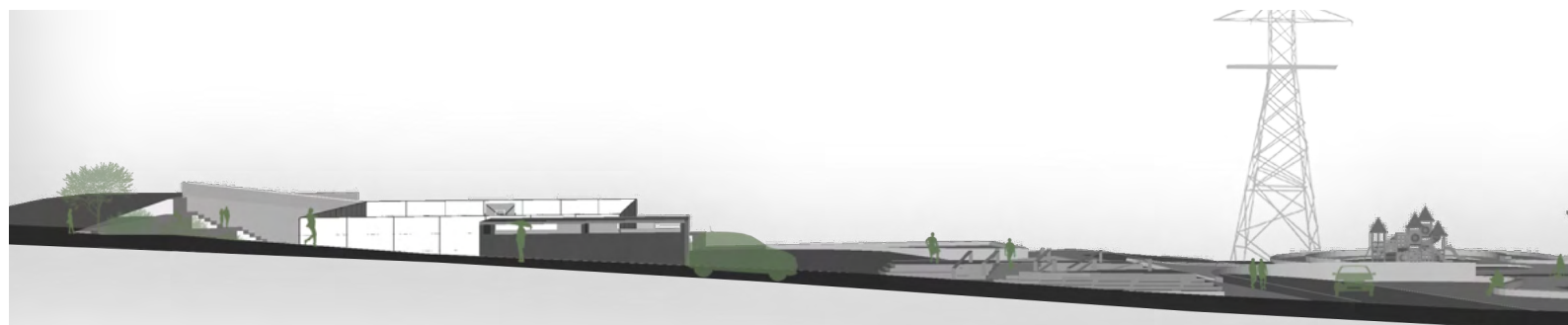
Vista interna do pátio central– Imagem desenvolvida pelo grupo.



Vista 2 interna do pátio central- Imagem desenvolvida pelo grupo.



Vista a partir do primeiro pavimento da praça proposta- Imagem desenvolvida pelo grupo.



Elevação perspectivada longitudinal do projeto - Imagem desenvolvida pelo grupo.



Vista interna da praça proposta– Imagem desenvolvida pelo grupo.

